

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FÉ NA REPÚBLICA

Começa hoje o período da propaganda para a eleição presidencial, não é verdade?...

É nossa intenção manter a velha atitude do jornal que dirigimos, orientando-nos no melhor sentido—respeito pelas ideias e pelos ideais. Sirva cada qual a sua consciência, sem forçar a dos outros ou entibiá-la. Apesar dos que falam da democracia como regime caduco, nós cremos que ela está destinada a larguíssima duração, alentando quantos aspiram a um Mundo próspero e pacífico e a uma civilização generosa e magnífica.

As dificuldades de hoje não significam decadência nem sequer torpor: achamo-nos a braços com uma crise tremenda de que sairemos, não por um regresso ao passado, mas sim buscando, para o homem e para o indivíduo, as condições do seu resgate e do seu equilíbrio moral.

É por isso que somos republicano e amamos sinceramente a liberdade.

Temos um partido, confessamo-lo sem reboço: o da Nação que é o nosso sangue e o do Povo que é a meta do nosso esforço. Como jornalista, queremos cumprir o nosso dever, contribuindo, na medida das nossas forças, para que o próximo acto eleitoral nos honre a todos, elevando a suprema magistratura do País o mais digno e o mais competente.

Não temos outra ambição senão esta—ajudar os homens de boa vontade no seu honesto propósito de bem escolher. Tudo pela ordem contra a desordem, pela República contra as patuleias, pela lei da Pátria contra as cubilhas sem escrúpulos. Ninguém se queixará de nós, acusando-nos de haver atestado uma fogueira ou haver arrancado uma página aos «Lusíadas». Presamos os nossos princípios que são os de quem, nas comodidades da vida e da fortuna, teve como único auxiliar o amor ao estudo e ao trabalho. Pela nossa independência pessoal, mesmo nas horas em que o animo fraqueja, dispensamo-nos de implorar o valimento dos poderosos que geralmente procedem, na distribuição dos seus favores, com mais avareza que liberalidade.

Já presencémos em Portugal, como espectador e como cronista dos acontecimentos políticos, muitas cenas de interessantes variedades que guardamos, nas nossas «memórias», como precioso tesouro de «experiências». Declaramos, porém, que já não sentimos, numa eleição presidencial ou parlamentar, tamanha curiosidade como agora—o que nos convence de que o sentimento das responsabilidades não é uma ilusão.

O eleitor não vai eclipsar-se abandonando as urnas, desinteressado e aborrecido. Nada há de pior que a indiferença em ocasiões destas, como se se tratasse dum jogo da cabra-cega. Os dois candidatos—o sr. marechal Carmona e o sr. general Norton de Matos—são cidadãos cujo patriotismo e virtudes políticas não se prestam ao olhar vago dos que, distraidamente, perguntam:

—«Quem é?...

São figuras bem conhecidas—portugueses que à Pátria prestaram inegáveis e brilhantes serviços. Seja qual seja o vencedor, desde já podemos estar certos de que não corremos uma aventura perigosa, antes pelo contrário. As divergências que costumam dividir o eleitorado existem também, entre nós.

Clement Attlee

faz hoje 66 anos

LONDRES, 3.—Clement Attlee, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, desde a subida ao poder do Governo trabalhista em 1945, completa hoje 66 anos. Excepto durante um curto período entre a queda do Governo de coligação e as eleições gerais em 1945, Attlee tem estado no poder desde 1940. Nesse ano fez parte do governo de coligação de emergência e continuou a pertencer ao gabinete de guerra até à queda desse governo. De 1942 em diante foi vice-presidente do Conselho.—(Reuter).

O «Diário de Lisboa» porá o maior empenho em que não se inspirem em ódios ou paixões sectárias.

Ouviremos quantos tiverem uma opinião, a fim de que a Imprensa, nas páginas dos jornais, seja o campo livre dum combate incruento. Na sua missão, assás compreensiva, o «Diário de Lisboa», que tem as suas crenças e as suas convicções, firmes e reflectidas, confia em que a próxima eleição confirme as suas previsões—o prestígio da República, no exercício da liberdade de votar.



GENERAL NORTON DE MATOS

«A minha candidatura tem por fim principal

unir todos os portugueses

e tentar estabelecer entre eles a maior harmonia

pondo de parte odios, violências e faltas de respeito»

— afirmou hoje o general Norton de Matos à Imprensa

A convite do sr. general Norton de Matos, compareceram hoje, pelas 11 horas, na sua residência, na Travessa da Bela Vista, à Lapa, n.º 5, 2.º, os representantes da Imprensa portuguesa e das agências noticiosas estrangeiras. Rodavam o candidato da oposição à Presidência da República os srs. professor Mário de Azevedo Gomes, dr. Luís da Camara Reis, Rodrigo de Abreu Lima, engenheiro Tito de Moraes, Manuel Mendes e Mário Soares, que fazem parte da Comissão Central dos Serviços da Candidatura à Presidência da República.

Dirigindo-se aos jornalistas, o sr. general Norton de Matos começou por ler as seguintes palavras:

«Minhas senhoras e meus senhores—Desejo a todos, que me deram o prazer e a honra de aqui vir, nesta minha terceira reunião com os jornalistas, as maiores prosperidades no ano de ontem iniciado. De nenhuma das anteriores reuniões permitiu a Censura que os jornais dessem notícia.

O principal acto que se deu, depois da última

reunião, foi a fixação, pelo Governo, do que ele chama o período eleitoral. Por despacho do sr. ministro do Interior, datado do fim do ano e lançado sobre requerimentos para sessões públicas apresentados por todas as Comissões Distritais dos Serviços da Candidatura, o período de campanha eleitoral considera-se iniciado em 1 de Janeiro e vai até 11 de Fevereiro. Quer dizer: o Governo considerou bastante, para uma propaganda eleitoral desta natureza, quarenta dias apenas.

De princípio, chegou-nos a notícia de que seria, durante esse período, suspensa qualquer censura à Imprensa, o que grande satisfação nos deu a todos que estamos empenhados nesta obra de transformar a nossa Pátria na Democracia que já foi durante mais de um século. Grande alegria nos produziu a notícia do desaparecimento temporário da Censura, primeira esperança de que ela não voltaria mais a ser resabelecida. Estou a falar perante jornalistas e eles bem compreendem quantos males têm resultado de um período de quase um quarto de século, durante o qual a sua principal actividade tem sido diminuída, desrespeitada pela existência de uma Censura violenta e sem razão alguma que a justifique. Quanto isso foi e é prejudicial para a vida portuguesa, para o desenvolvimento e educação do nosso Povo, vós o sabeis tão bem como eu.

Supunhamos que, pelo menos para a nossa campanha de propaganda, a censura tinha desaparecido, e que, assim, uma grande parte da liberdade indispensável tínhamos adquirido, e que assim nos íamos abeirando do acto eleitoral, naquela atmosfera de dignidade cívica que lhe é própria. Chegamos, porém, notícias em contrário. Estamos ameaçados de que continue a mesma atmosfera que nos envolve desde há vinte e dois anos. Assim que ontem fui informado desta deplorável notícia, enviei ao senhor presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Ex.º Sr. Presidente do Conselho—Lisboa.—Iniciado ontem, segundo despacho do sr. ministro do Interior, período eleitoral, careço conhecer condições estabelecidas para a Imprensa, pois chegam-me notícias que, a confirmarem-se, significariam procedimento atentatório meus direitos e em desacordo com declarações feitas por ordem Vossa Excelência. Agradeço resposta imediata, em vista curto prazo.

A segunda conferência

da União Nacional

será uma revisão da obra realizada pelo Estado Novo

e uma exposição das principais aspirações actuais

A União Nacional trabalha activamente na organização da sua segunda conferência, que se efectuará nos próximos dias 7, 8 e 9, no Porto, e constituirá uma revisão da obra realizada, nos vários aspectos da vida nacional, pelo Estado Novo, nestes 22 anos, e uma exposição das principais aspirações actuais e para o futuro.

Nessa conferência tomarão parte o Governo e as comissões superiores da União Nacional: a comissão central, a junta consultiva, a comissão de propaganda, a comissão das colónias e a comissão de pareceres; delegações distritais do Continente e das Ilhas; representantes das comissões das colónias; uma larga representação

das comissões do Porto; os governadores civis do continente e os chefes dos distritos autónomos; deputados à Assembleia Nacional; procuradores à Câmara Corporativa, etc.

Deve ser de perto de seletos o número dos membros da Conferência, que se realizará no Palácio da Bolsa.

Alguns assuntos a tratar

Eis alguns dos assuntos que vão ser tratados na conferência, entre outros, pelos srs. ministros do Interior, das Obras Públicas e da Economia, subsecretários de Estado das Colónias, da Assistência e da Educação Nacional, Professores Mário de Figueiredo, Afonso Rodrigues Queiró, Manuel Cerqueira Gomes e António Sousa da Camara, drs. José Cabral, Alberto Feliz de Carvalho, Dias Rosas, Manuel Rebelo de Andrade, Fernando Moreira Ribeiro e José Soares da Fonseca, comandante Henri-

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

(Continua na pag. central)

DE LUTO

Carlos Pinto Tavares

Faleceu o sr. Carlos Pinto Tavares, de 63 anos, natural de Lisboa, empregado superior da casa Abecassis (Irmãos) & C., casado com a sr.ª D. Maria Carolina Garcia Tavares. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 14 horas, da Rua Pinheiro Chagas, 73, 1.º, dir.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

DESPORTO EM AVEIRO

Os «Galitos» nas «Regatas Reais» em Inglaterra?

AVEIRO, 2.—Com base nas notícias ultimamente recebidas, sabe-se que as equipas de «shell» de 4 e 8 dos campeões nacionais e peninsulares, «Galitos de Aveiro» vão ser convidadas a tomar parte nas grandes «Regatas Reais», de Inglaterra, a realizar no próximo Verão, com a participação das melhores equipas da Europa.

Em assembleia geral, presidida pelo sr. coronel Amílcar de Mourão Gamelas, foram reeleitos, para a gerência da Secção Náutica do Clube dos Galitos em 1949, os corpos gerentes que terminaram agora o seu mandato. A direcção continua, portanto, a ser constituída pelos srs. Pedro Grangeon, presidente; Manuel da Silva Félix, tesoureiro; e António Luís Moraes da Cunha, secretário.

Tarifas de excursão

nos aviões da Linha Imperial

Tendo em vista facilitar a ida dos portugueses da Metrópole e Angola e a vinda de colonos a Lisboa, os Transportes Aéreos Portugueses resolveram, muito louvavelmente, e durante o corrente trimestre, estabelecer tarifas de excursão nos aviões da Linha Imperial, fixando-as em 12 mil escudos—ida e volta nos dois sentidos—com a validade de dois meses. A completar esta notícia, sabemos que no percurso Luanda, Lourenço Marques, Luanda, ou vice-versa, se fixaram também tarifas de excursão em 8.517 escudos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, teve a amabilidade de nos enviar os seus agradecimentos pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» àquele organismo durante o ano findo.

A sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, secretária geral da Obra das Mães pela Educação Nacional, teve a amabilidade de nos dirigir os seus agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou à «Semana da Mãe» organizada por aquela benemerita instituição.

MARINHA DE GUERRA

Posse de comando

O sr. capitão de fragata Policarpo Galeão Roma assumiu hoje, às 15 horas, a bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», as funções de comandante, interino, deste navio, cargo que lhe foi entregue pelo sr. capitão de mar e guerra José Filipe Castela, o qual vai assumir o comando da Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

CENTRO DESPORTIVO

da Aeronautica Civil

Foram eleitos para a gerência de 1949 do Centro Desportivo da Aeronautica Civil os srs. António Fernandes Lima, José Rodrigues Duarte Junior, Manuel Vidal de Almeida, Mário Valério, João Gonçalves Couto, Arnaldo Moura, Mario Costa Pinto e João Teixeira Marques. Pelo socio n.º 3 foi proposta e aprovada uma saudação à Imprensa.

Automobilistas!

Leiam amanhã na

«Seleção»

uma página sobre o vosso desporto

SOLAR DO MARCENEIRO

No Solar do Marceneiro, ao princípio da Estrada de Odivelas, antes do Senhor Roubado, há todas as noites fado antigo, por Alfredo Marceneiro, e guitarradas, por José Marques e Armando Silva. Cozinha portuguesa.

MOEDAS DE OURO

12

São os brindes do BOLO REI nos dias 24, 25, 31 —

1, 5 e 6

CONFEITARIA AUREA

Serviço de ALMOÇOS e JANTARES à lista

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na revista, ainda sem título, que se estreará, no fim do corrente mês, no teatro Variedades, o actor Vasco Santana, interpretará os seguintes papéis: «O Pirata da perna de pau», «O actor da antiga Grécia» e entrará também no episódio que se intitula «O Muro das Lamentações».

A artista Amália Rodrigues vai interpretar o principal papel do novo filme «A Mouraria», cuja realização é de Henrique de Campos.

Está a escrever música para a revista que brevemente se estreia no teatro Variedades o compositor Alves Coelho, Filho.

A estreia da comédia «O Vivo Demónio» foi adiada para sexta-feira, sendo a seguinte a distribuição masculina: «Manuel», Igrejas Caeiro; «Padre Bernardo», Mário Santos; «João Martins», Assis Pacheco; «José», Carlos Duarte; «Teodoro», José Amaro; «Barata», Virgílio Macieira; «Quim», Canto e Castro.

Em virtude de ter antecipado a sua partida para o Brasil, o vapor onde deve embarcar a companhia brasileira de Eva Todor e seus artistas, ficou prejudicada a sua projectada apresentação, em algumas terras da provincia, onde já se haviam encetado combinações, contando-se entre elas Espinho, que chegou a estar com os espectáculos anunciados.

Uma das grandes atracções da nova companhia de circo, que quinta-feira se estreia, no Coliseu, é o fantasma Teddy Naps, o «varredor musical».

No Jardim Zoológico

foram hoje inaugurados novos melhoramentos

O conselho de administração do Jardim Zoológico, tendo à frente o seu presidente, sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, que durante o ano findo valorizou grandemente aquele apazível parque, com a inauguração de muitos melhoramentos, enriqueceu-o hoje, inaugurando novos melhoramentos e encerrando, assim, a série de obras de 1948.

Com a assistência de muitos convidados, foram inaugurados um abrigo, a entrada do jardim, desenho de Raul Lino, com interiores em azulejos antigos e bancos para o publico se abrigar da chuva, assim como um armazém anexo ao patio rustico, destinado aos serviços de leitearia e produtos para alimentação dos animais.

Nos primeiros meses do presente ano, serão inaugurados novos importantes melhoramentos, tais como instalação para reptis, para cuja construção foi atribuída a comparticipação do Fundo do Desemprego; o lazareto, destinado ao tratamento dos animais; a instalação das focas e a «Nau dos Macacos».

Furto de 12 contos

num barracão do Mercado de Santos

Foi preso pela P. S. P. Manuel Gonçalves da Graça, de 23 anos, sem residência, por ter entrado, por arrombamento, num barracão do Mercado de Santos, pertencente à Sociedade de Pescarías Santa Sé, furtando a quantia de 8.000\$00, um cheque no valor de 2.487\$20 e roupas no valor de 2.200\$00, tudo no total de 12.687\$20. Foi-lhe ainda apreendida a quantia de 7.500\$00.

—No Clube Estefania sobe, brevemente a cena a revista «O que se leva desta vida!», original de Luís Mendes.

—Para a nova revista do teatro Maria Vitória vão escrever a musica os compositores Jaime Mendes, João Nobre e Alves Coelho, Filho.

—A companhia «Artistas Unidos» prolonga a sua actuação no teatro Avenida, até domingo, com a peça «Marido incorrigível».

—Trabalha hoje em Braga, a companhia Eva Todor.

—Pode considerar-se concluído o «Cine-Teatro Avenida» de Aveiro, a inaugurar ainda este mês. Reune um conjunto de magníficas instalações que serão das primeiras do País, com lotação para 1.700 pessoas, distribuídas pela plateia, camarotes, 1.º e 2.º balcões.

Primeiras exhibições

«Uma vida para dois»

PORTO, 3.—Com um programa exclusivamente cinematográfico, abriu, ontem à noite, as portas ao publico, na Rua de S. Diniz, próximo à Constituição, o novo cine-teatro Vale Formoso, excelente casa de espectáculos que, pelo modernismo, conforto e amplitude das suas instalações, ficará a ser uma das melhores da cidade.

Foi apresentada em estreia mais uma produção saída dos estudos nacionais: «Uma vida para dois». O filme, áparte as deficiências que se lhe possam apontar, muitas ou poucas conforme a elasticidade do sentido critico de cada um, representa, no seu conjunto, um trabalho sério e honesto que de algum modo dignifica o cinema nacional. Armando de Miranda, realizador e ainda autor do argumento, uma história muito curiosa e recheada de certo imprevisito, conseguiu fazer um filme moral e intelectualmente limpo, não transigindo em determinados momentos ou em certas situações com o gosto do publico, ao qual até negou o clássico «happy-end». Essa louvável atitude deve, porém, pagá-la na bilheteira... E o êxito era fácil. Bastava que, em vez de compositor musical e escritor, as duas personagens centrais se contentassem, apenas, em ser um fadista e o outro «caza do futebol». Assim, as coisas complicaram-se porque só com uma técnica segura se tornaria possível erguer a obra cinematográfica à altura do conteúdo literário, de forma a impôr-se pelo vigor da expressão das suas imagens a um publico pouco afecto a temas um tanto intelectualizados.

Armando de Miranda agarrou-se, por outro lado, demasiadamente, aos três principais protagonistas e descurou quase por completo a parte espectacular. Daí, a lentidão com que decorrem algumas cenas, sobretudo na primeira parte, as quais são ainda prejudicadas por uma fotografia que raras vezes atinge um nível capaz.

«Uma vida para dois» tem, porém, belos efeitos do mais puro cinema e uma interpretação que pode classificar-se de boa e sem uma nota discordante nas intervenções de qualquer dos seus interpretes. Devem, contudo, salientar-se, pela sua feliz actuação, os nomes de Virgílio Teixeira, um actor de cinema quase feito, Leonor Maia e Almeida Araújo.—A. S.

Recintos de diversões

O Cristal inaugurou a sua temporada com um excelente programa de variedades animado pelas orquestras «Caravana» e «The Ragal».

(Continua na pág. seguinte)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESOS POR DESORDEM—Foram presos, pela P. S. P., Agostinho Sequeira, de 28 anos; José Francisco Brito, de 38 anos; Silvério de Almeida, de 25 anos; e Mário Tomás, de 28 anos; moradores na Calçada da Tapada, por ali se terem envolvido em desordem, agredindo-se com socos e pontapés, ficando feridos. Depois de receberem tratamento no hospital Militar de Belem, recolheram aos calabouços do Governo Civil.

ROUBO DE UM AUTOMOVELO — Foi preso, pela P. S. P., Amadeu José de Moraes Leite Ferreira Franco, de 18 anos, empregado de escritório, implicado no furto do automóvel C. H. 14-63, pertencente a Luís de Miranda Neto, que foi abandonado na Rua da Palma.

AGRESSÃO A SACHOLADA—A P. S. P. prendeu Pedro de Sousa, de 58 anos, morador na Estrada do Forte da Ameixoeira, que, num estabelecimento sito na mesma estrada, agrediu a sacholada José Luís Soares, de 53 anos, jardineiro, fracturando-lhe o crânio. O agredido ficou internado no hospital de S. José.

UM PASSARO NA GAIOLA—Foi preso Fernando Ferreira Gomes, de 19 anos, servente de estuador, por se ter introduzido numa residência da Rua Soares Martins, onde foi encontrado escondido, suspeitando-se que estivesse a espera que saíssem os donos para depois efectuar o furto.

ENCONTRADO SEM FALA

No apeadeiro de Sete-Rios foi encontrado, sem fala, um homem que aparenta 40 anos e foi levado ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

JANTAR DE HOMENAGEM

O jantar de homenagem ao eng.º Alberto de Sousa Rego está marcado para 8 de Janeiro. O homenageado, além de vereador da Câmara Municipal de Lisboa, é membro da direcção da Sociedade Hípica Portuguesa e chefe da Divisão da Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. A inscrição está aberta nas Pastelarias Benard e Marques, no Chiado.

VACINAÇÃO DE CAES

São mantidas para 1949 as mesmas taxas de vacinação anti-rábica de 1948: 8550 por cada canino a vacinar nas datas marcadas pelos editais; 12500 fora dessas datas; 17500 por cada canino de luxo; e vacinação grátis de cães de guarda de casas de assistência ou que sirvam de guias a cegos.

O rebocador grego

enclalhado na Ericeira

ainda não foi partido pelo mar

ERICEIRA, 3 — (Pelo telefone) — O mar amainou de violência e as vagas ainda não partiram o casco do rebocador grego enclalhado nesta praia. No baixa-mar, o navio fica quase em seco, mas no preamar é fortemente batido. As vagas arrancaram uma baleeira dos «turcos» e arremessaram-na á praia. Vários fragmentos de madeira e outros apetrechos de bordo estão igualmente a aparecer na orla da praia. Continuam a afluír a esta vila, em numerosos automóveis, muitas pessoas para observar o navio e para colher aspectos fotográficos.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

DALVA BRANDY
VELHÍSSIMA

Rodrigues (Irmãos) & C.ª
RUA DOS BACALHOEIRO, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504

José Oliveira Pinto

Méico estomatologista

Mudou o seu consultório para a rua A, às Amoreiras, 4, 2.º-D. (ao Rato)
Tel 66563

Vinhos de Monção

CÉPA VELHA
ALVARINHOS

Unicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

A VENDA NAS LIVRARIAS E NAS PRINCIPAIS TABACARIAS

ALMANAQUE SERÕES

Director: Prof. J. Almeida Lucas

EDITORIAL SERÕES — Rua da Junqueira, 166, r/c. — LISBOA

SUMARIO:

I — SECÇÃO LITERÁRIA, CIENTÍFICA E ARTÍSTICA, com colaboração inédita de Adelaide Félix, Aquilino Ribeiro, Armando Ferreira, Augusto da Costa, Aurora Jardim, Batalha Reis, Candido Guérreiro, Cardoso dos Santos, Correia de Oliveira, Ed. Dias, Fernando Ilharco, Folgado da Silveira, F. Bugalho, Graciete Branco, Guedes de Amorim, Herculano Vilela, Horácio Bento, João Barreira, João de Barros, Ludovina Matos, Luís Cardim, Mário Beirão, Mercier Marques, Moniz de Bettencourt, Oliveira Boléo, Sara Beirão, Sousa Costa, Virginia L. de Mendonça, Virginia Mota, Virginia Vitorino, etc.

II — SECÇÃO RECREATIVA: Concursos literários com valiosos prémios, adivinhas, anedotas ilustradas, antologia, antropologia, camiliana, charadas diversas, curiosidades, damas, filatelia, grafologia, histórias infantis, jogos, labirintos, medicina, moedas, oráculos, palavras cruzadas, passatempos vários, problemas matemáticos e policiaes, selos, xadrez, etc., etc.

III — FIGURAS E FACTOS DE 1948: Breve apanhado dos acontecimentos mais importantes da vida nacional.

Depositar: LIVRARIA FRANCO—R. BARROS QUEIRÓS, 16—LISBOA

Francisco Simões Baião

ALFAIATE

Participa a todos os clientes e amigos que se encontram na casa A. N. FONSECA, LDA. — Telefone 23004.

Praça D. João da Camara, 19. 1.º

Lisboa

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, ESTREIA EM PORTUGAL DA FORMOSA BAILARINA

CARMEN EGGA

EXTRAORDINÁRIO ÉXITO DA GRANDE ATRACÇÃO

MARIO ROSSI

Y SU ORQUESTRA

num grandioso programa com as super-actuações

TRIO ALONSO

Maruja Herrero — Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba — Mary-Mely — Conchita Candil
— Mabel Valencia e Carmen Gallardo

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15

AOS DOMINGOS
Chás-Danças
com todas as atracções das 17,30 às 20 h.
Seleção Rigorosa

AVENIDA HOJE, em 2 sessões às 20,45 e 22,45

Um grande êxito de gargalhada

MARIDO INCORRIGIVEL

com Brunilde Alves da Costa, Maria Helena, João Perry, Luis de Campos e todos os ARTISTAS UNIDOS

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45

O sensacional êxito de gargalhada do formidável espectáculo cómico

Desculpa, ó Caetano!

com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Voiez e Barroso Lopes

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21,30. Últimas representações da peça do DR. RAMADA CURTO

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO

Dia 6, em 2.ª recita de assinatura, a peça de Julio Dantas' Outono em Flor

APOLO 2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

Última representação da engraçada comédia

CASEI COM UM ANJO!

Ainda esta semana estreia da novacomédia

O VIVO DEMONIO

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR

Hoje grandiosa estreia de **LOLITA SANCHEZ**

Insinuante bailarina e cancionista pela 1.ª vez em Portugal

Um sensacional programa de atracções com

Rosita Montaña — Carioca Monagreb — Rosabel — Conchita Breton e os bailarinos cómicos-excéntricos

BRANI e VALENTI NUM PROGRAMA COMPLETAMENTE NOVO

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

PELES



Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. 70296



Festival no Mexico

O maravilhoso teatral de melodias e canções, com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi

T. 27172-A's 21 e 15 «Matinées» diárias

EDEN

A Caminho do Rio

O filme das mil gargalhadas com BOB HOPE, Dorothy Lamour e Bing Crosby

«Matinées» diárias

TRINDADE

Um filme monumental!

LOUCA POR AMOR

Uma genial criação de AURORA BAUTISTA a maior actriz dramática de Espanha

«Matinées» diárias

ODEON

PROGRAMA DUPLO

A Grande Aurora com PIERINO GAMBA

Não há papazes maus!

com Raúl de Carvalho

«Matinées» diárias

GINÁSIO

Bandoleiro Sedutor

alegre comédia musical, com Georges Guetary

«Matinées» diárias

TERRASSE

Trinados do Amor

CAMPEÕES DO RISO

TIVOLI

Hoje, estreia

A Culpa é do Papá

AS 21,30

Telefone 50595

Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell

Politeama

2. semana triunfal!

O MENSAGEIRO DO CEU

HOJE AS 21,30

com Cary Grant Loretta Young e David Niven

CONDES

CULPADA

AS 21,30

Telef. 22523

drama amoroso e vibrante com Rosaline Russell e Melvyn Douglas

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Em despedida

A CASA DA COBIÇA

Telef. 27493

Hoje às 21 e 30

com Kieron Moore, Dulcie Gray e Margaret Johnston

LIS

Trinados de Amor

Telef. 48560

A's 21 e 15

CAMPEÕES DO RISO

REX

O estranho amor de Marta Ivers

Telef. 9655

A's 21 e 15

Os marinheiros são assim

JARDIM CINEMA

FADO, História duma cantadeira

Telef. 63065 — A's 21

Complementos

CASINO ESTORIL

Os Miseráveis

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

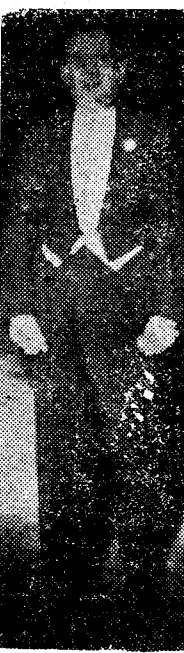
Jazz». O publico, que enchia a elegante sala, manifestou o seu entusiasmo quando da apresentação da atracção «Constant & Linda», bailarinos portugueses, que interpretaram dois bailes regionais, «A Chula» e «Ribatejo». E' consolador ver, em pistas, portuguesas a exibição de artistas nacionais quando como «Constant & Linda» sabem da sua arte.

Imagem do dia

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, uma comédia assombrosa realizada em technicolor, pelo notável cineasta: MICHAEL CURTIZ: «A CULPA É DO PAPA» com uma interpretação extraordinária dos grandes artistas: IRENE DUNNE e WILLIAM POWELL. E' uma das melhores comédias do ano.

Uma figura simpática

Hoje, festa artistica do popular «regisseur» do Coliseu, François França, com um grandioso programa de circo e um grandioso acto de fados



François França

Realiza esta noite, no Coliseu, a sua festa artistica, o popular França, o nosso primeiro «regisseur», mestre do circo, ao qual tem dado uma vida laboriosa de trabalho, em mais de meio século de actividade. França correu Mundo, mas o Coliseu, é a sua casa. Todos o conhecem, impecável na sua casaca, sempre distinto, anunciando as atracções emocionantes, com a sua bela voz abaritonada.

Pois bem: França faz hoje a sua festa artistica, no Coliseu, com um novo e notável programa de circo, no qual tomam parte dezenas de artistas portugueses e estrangeiros, que assim lhe querem prestar homenagem, e, ao mesmo tempo, divertir o publico, dando-lhe um sensacional programa. Contorcionistas, acrobatas, voadores, clowns, fantasistas, «troupe» oriental, imitadores, ilusionistas, o «Pintor Trapaceiro», vão desfilarem perante o publico, incendiando-o de alegria, numa noite de verdadeira festa, que é, aliás, de legitima consagração ao popularissimo França. Haverá, também, um gradioso acto de fados, no qual tomam parte Quintina Gomes, Emelina Lopes, Frutuoso França, Carlos de Oliveira e Joaquim Cordeiro, acompanhados por conhecidos guitarristas. Enfim, uma linda noite de festa a que ninguém deve faltar.

A grande estreia de quinta-feira no Coliseu. Nova companhia de circo, com os famosos acrobatas Asteria

Quinta-feira estreia-se, no Coliseu, uma nova e sensacional companhia de circo, a quinta desta temporada. Todas as atracções vêm do estrangeiro, e são apresentadas pela primeira vez ao publico. Entre outras, os audaciosos equilibristas-trapezistas Les Asteria, das maiores sensações de todos os tempos do mundo aéreo da pista.

No Coliseu

Terça e quarta-feira dois grandiosos saraus do Lisboa Ginásio Clube

O Lisboa Ginásio Clube, realiza, amanhã e depois, no Coliseu, dois brilhantes saraus, cada um com o seu programa diferente. O publico verá as mais sensacionais demonstrações atléticas em numeros do mais grandioso effeito.

PARA PINTAR AREDES use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em 1 hora e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogarias Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-L.º telefone 24343

R. Ferregal de Baixo, 31-L.º LISBOA

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugénio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados



Isabel Silva

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE — Telef. 32889 —

HOJE

NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto

Fados por Maria Augusta, Manuel dos Santos, Celeste Rodrigues,

Julio Peres, Isabel Silva e o «ás» do

riso António dos Santos. Acompanha-

mentos por António Bessa e Miguel Ramos.

DIA 11: FESTA ARTISTICA DE AURA RIBEIRO com a colaboração de HUMBERTO MADEIRA e outros.

Almoce, jante e caie no

Girassol

Restaurante, Sa.ão de Chá, Esplanada

Avenida do Aeroporto, Chalet 31

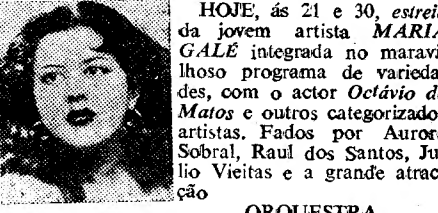
TELEFONE 70107

Aberto até às 2 da madrugada



Solar da Alegria

T. 24282



Maria Galé

HOJE, às 21 e 30, estreia da jovem artista **MARIA GALE** integrada no maravilhoso programa de variedades, com o actor **Oclávio de Matos** e outros categorizados artistas. Fados por Aurora Sobral, Raul dos Santos, Julio Vieitas e a grande atracção

ORQUESTRA DE GUITARRAS

Amanhã: como se faz uma emissão com **SENHOR FANHÕES. QUINTA-FEIRA**, estreia da peça **HISTÓRIA DO VELHO FADO**.

CRISTAL Bar-Dancing da Moda

EXITO! EXITO!! EXITO!!!

do formidável programa de VARIEDADES com

ESTHER de MURILLO — AMALIA GARCY

CANDIDA ROSA e a atracção portuguesa

CONSTANT & LINDA

ANIMADO PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ

BREVEMENTE: Estrela de grandes atracções

A marcha do Campeonato

Benfica, 0-Belenenses, 2
Atlético, 3-Estoril, 3
Lusitano, 0-Sporting 2
F. C. do Porto, 3-Boavista, 1
Guimarães, 3-Elvas, 0
Vit. Setubal, 2-Olhansen, 2

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	15	13	—	2	61	16	26
Estoril ...	15	10	3	2	50	26	23
Belenenses...	15	9	2	4	39	19	20
F. C. Porto...	15	9	1	5	32	21	19
Benfica...	15	8	2	5	32	21	18
Atlético...	15	6	3	6	32	40	15
Sport. de Braga	14	6	2	6	21	27	14
V. Guimarães	15	5	3	7	24	28	13
Olhansen...	15	5	3	7	30	29	13
Elvas...	15	3	5	7	22	29	11
Lusitano ...	15	4	3	8	15	33	11
V. Setubal ...	15	3	3	9	14	36	9
Boavista ...	15	3	3	9	23	57	9
Sp. Covilhã ...	14	3	1	10	17	30	7

Interrompido na semana anterior, o campeonato nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ante-onde e ontem. Sucedeu, porém, pela segunda vez, a jornada ficar incompleta, pois o nevoeiro caiu na Serra da Estrela, impediu a realização do Sporting da Covilhã-Sporting de Braga.

Este encontro em atraso não trará alterações de vulto para a classificação. Apenas, se poderá admitir uma troca de posições entre o Atlético e o Sporting de Braga e entre o Boavista e o Sporting da Covilhã.

No «comando» da classificação e nos lugares de honra—até ao quinto classificado—tudo se fixou... por oito dias.

O Sporting aumentou a vantagem de dois para três pontos e o Estoril conservou o segundo lugar. O Benfica desceu de terceiro para quinto, deixando que os Belenenses e o F. C. do Porto, subindo cada um deles um degrau, o ultrapasassem. Os «encarnados» a oito pontos do «guia» equivale à impossibilidade do popular Benfica pensar no título.

A primeira metade da classificação é completada com o Atlético e o Braga. Como anteriormente, afinal.

Seguem-se em igualdade de pontuação o Vitória de Guimarães e o Olhanense. Os minhotos conservaram-se no seu lugar, mas os algarvios, com uma vitória e um empate seguidos subiram na tabela, deixando para trás o Elvas e o Lusitano.

A hipótese de que, concluída a 15.ª jornada, haja um trio de concorrentes com nove pontos, não é de pôr de lado. Bastará para tanto que os «leões da serra» vençam e isso não está fora das previsões. O que é certo é que a luta para fugir aos dois últimos lugares está a despertar interesse.

ATLETISMO

O Benfica não compareceu à primeira prova oficial Belenenses em evidência!

O atletismo português começou a movimentar-se oficialmente esta temporada após um período de inação um tanto ou quanto longo. A Associação de Atletismo de Lisboa—a mais importante do País—organizou para ontem as primeiras provas de Inverno que tiveram, apesar de tudo, bastante animação e meia centena de concorrentes repartidos, apenas, por três clubes da especialidade: Sporting, Belenenses e Atlético.

O Benfica, um clube de grandes tradições na modalidade e no desporto, não pôde dar o seu valioso concurso, devido a vários factores—alguns do domínio público—que são de lamentar naquele popular clube, como se disse, cheio de tradições e prestígio no desporto do nosso País.

(Continua na pag. seguinte)

"Seleção"

continua a sair com

20 páginas

Leiam amanhã

NO CAMPO GRANDE



Uma intervenção de Clemente, enquanto Duarte e Mário Reis se limitam a seguir a trajectória da bola...

Há desafios que não prestam. Mas que, no entanto, têm qualquer coisa que se aproveita. O que se torna indispensável é saber procurar; quer dizer, ver onde está o encanto. Não sabemos se a imagem vem a propósito, mas mesmo que seja um despropósito talvez não esteja mal: uma mulher feia ostenta, por vezes, um tic atraente, que quase faz esquecer a sua fealdade. No fundo, lá diz o ditado estropanhol, tudo depende da cor com que se miram as coisas. E, verdade simples, mirando o desafio do Campo Grande pelo lado do Benfica, a impressão colhida não oferece aspecto agradável. E como desejariamos escrever o contrário... Nós, que não somos do Benfica, mas que nos gabamos de saber ser adversário, entendemos que o futebol português precisa sempre de um team benfiquista relativamente forte, pelo menos, capaz de dar luta. Que não é, positivamente, o caso de agora.

Dir-se-á que o crítico não tem nada com o que se passa na casa de cada um. Na realidade, em princípio, aqueles que orientam os grupos é que estão nas melhores condições para saber como devem agrupar e rectificar, procurando o melhor rendimento e olhando para o futuro. Mas há manifestações que transcendem a órbita clubista e que caem no domínio público, interessando todos.

A equipa que o Benfica apresentou contra o Belenenses não tinha manifestamente arcaboço. Faltava-lhe força e jogo. Batida no primeiro pontapé, continuou a ser batida. E' de estranhar o caso? Não nos iludamos; o contrário é que nos deixaria surpresos...

Porque um team, todo um grupo, não se improvisa num repente, isto na hipótese de ser possível tal realidade que, aliás, a muitos se afigura um sonho. Horácio, Clemente, Paulo, António Manuel e Cadete, que de nomes novos e alguns deles desconhecidos, como aquele interior-direito, que vivia tranqüilo na pacatidão do seu burgo mal pensando que estava fadado para grandes coisas desportivas!

Ora, a verdade é que a renovação dos grupos deve ser feita com conta, peso e medida, para os alicerces não serem minados e tudo se esboroar e desfazer. E' possível meter num conjunto, a experiência e adaptação, um homem novo e de futuro, mesmo duas unidades, e adaptá-las, conservando o que há de bom no grupo e reforçando-o até. Logo mais outro elemento e assim sucessivamente para se alcançar, em toda a sua plenitude, o fim cobijado. Mas, num repente, fazer tudo isto, parece-nos puro romantismo, com a agravante de inutilizar de um golpe os rapazes de qualidade, embora tímidos. Antigamente, era uma honra jogar na primeira equipa do Benfica e todos os rapazes das categorias inferiores ardiam em desejos de, um dia, alcançarem essa imensa honra. Hoje, a aspiração transformou-se em receio. No íntimo, os rapazes, caso pudessem, não se apresentariam ao exame. Desistiam, certamente, nas vésperas da prestação de provas.

Construção duma equipa

O Benfica não tinha torça

nem capacidade para se impor ao Belenenses



campo, o que devem fazer, conhecem o plano e querem executá-lo. Ora, no desafio de ontem, pelo menos, os benfiquistas deram a impressão totalmente contrária. E não deve julgar-se severamente jogadores que não estão integrados num plano de conjunto. Correr-se o risco de não ser justo nem verdadeiro, que é a pior coisa que pode acontecer a um crítico ou técnico.

Quanto a nós, e um pouco contra a maré em voga, entendemos que alguns dos novos elementos apresentados pelo Benfica são unidades a aproveitar, desde que se cuide delas convenientemente. E' preciso, no entanto, dar-lhes rumo. Estão nestas condições, por exemplo, Horácio, que fez uma partida sem reticências; Clemente, um bom lutador; mesmo Paulo, que se perdeu, aliás, na confusão, o mesmo sucedendo a Cadete. Acrescentaremos também que há jogadores, valendo por dois ou três, que fazem uma tremenda falta quando, por lesão, não atinham. E Francisco Ferreira, um dos heróis do nosso futebol, é um desses que tais!

Se mudarmos de colorido e ângulo, e apreciarmos o encontro pelo lado belenense colhe-se já outra sensação, pois o team vencedor (e não é pelo simples facto de ganhar porque, por vezes, a conclusão é idêntica mesmo quando um grupo perde!) mostrou capacidade e força, ligação de movimentos. Senhor de um sistema.

A sua vitória parece-nos indiscutível, convencendo o próprio adversário. Ela revelou-se desde o primeiro instante na coesão da defesa e na afoiteza do ataque. Certamente o grupo apresentou ainda algumas imperfeições (especialmente no aproveitamento dos golpes mortais!), mas a correcção é mais difícil do que se julga e há que dar tempo ao tempo. A realidade é inimiga do romantismo.

TAVARES DA SILVA

NO ALGARVE

A unidade do Sporting deu-lhe mais um triunfo

O Sporting foi a Vila Real de Santo António jogar contra o Lusitano, que possui «team» valoroso, «team» de rasgos, mas que desta vez nada pôde contra o mais categorizado grupo do País. O conjunto leonino ganhou por 2-0. Porém, a despeito da superioridade revelada, os lisboetas não se exibiram bem no ataque, perdendo qualquer dos seus componentes boas ocasiões. Os vencedores retraíram-se demasiadamente ante a vivacidade dos defensores lusitanos, mas fizeram o suficiente para demonstrar que têm uma equipa.

Não pode discutir-se o mérito da vitória. O Sporting ganhou por ser melhor, nitidamente melhor, mas a sua vantagem técnica não foi traduzida convenientemente, por dois motivos: primeiro, renúncia de alguns dos seus jogadores; a seguir, defesa enérgica e bem organizada dos algarvios.

O certo é, todavia, que o campeão nacional passou um obstáculo. Parecerá ao leitor que não é assim? O Lusitano costuma pregar as suas partidas, embora delas não tenha sido vítima o Sporting. A classe deste grupo dominou naturalmente, desfazendo a dificuldade com

dois tentos na primeira parte e jogando na segunda o suficiente para não deixar que as suas redes fossem tocadas.

Uma vez mais, deve dizer-se, por ser verdade, se comportou bem uma defesa discutida e por vezes mal apreciada: a do Sporting. Que o Lusitano também atacou enérgicamente em certos momentos. Mostraram-se os defesas leoninos á altura da situação, e por isso nenhum dianteiro algarvio conseguiu rematar com êxito.

Nos restantes 45 minutos da partida nem o Sporting, nem o Lusitano, fizeram as balizas.

O Sporting ainda teve algumas oportunidades. Os interiores não se integraram convenientemente no fio de jogo ofensivo da sua equipa—e tudo foi cor de rosa para Isaurindo, de resto um guarda-redes habilidoso e decidido.

Assim, nada de ano-mal se passou. A vitória leonina era esperada, mesmo em Vila Real de Santo António. O Lusitano perdeu honrosamente, pois 0-2 contra o Sporting não é resultado que o coloque mal. E na segunda parte do desafio, os rapazes do Algarve apertaram bastante, valendo ao Sporting a sua unidade—que é como quem diz:—o seu inegável poder de equipa.—R. M.



Sério vai captar a bola, sob as vistas de Rebelo e Vasco; Corona não chega a tempo...



A procura do Benfica...

PRIMEIRA DIVISÃO

O Estoril perdeu um ponto no campo da Tapadinha num jogo que o Atlético merecia ganhar!

Boa vitória do clube de Guimarães
—O «derby» do Porto ou mais uma vitória do F. C. P.—O Vitória de Setubal não conseguiu vencer no seu campo

No dia de Ano Novo, na Tapadinha, o Atlético recebeu a visita do Estoril. O desafio despertava interesse. O interesse de ver até que ponto o grupo da Costa do Sol conseguiria manter a sua carreira sem derrotas, já em 11 jogos.

Houve empate. Resultado absolutamente lixoso para os estorilistas, que no primeiro quarto de hora atravessaram sérias dificuldades. Tão sérias que, ao terminar esse período, o Estoril perdia por... 3-0!

O Atlético manteve-se a ser mais perigoso, sempre. O quarto gol esteve muitas e muitas vezes à vista. Todavia, os visitantes, ainda na primeira parte, cometeram a proeza de reduzir o seu atraso com dois pontos. O primeiro saído de uma fuga; o segundo saído de uma grande penalidade que provocou discussão. Houve falta, realmente. Cometeu-a mesmo a entrada da grande área e num lance em que não havia perigo directo para os atléticos. O árbitro com um rigor que os seus colegas de apito não costumam ter mandou aplicar o castigo... Não se discute o critério. Apenas se lamenta que ele não seja igual em todos os momentos. Até no próprio desafio, mais tarde, Ben David sofreu carga violenta e irregular de três adversários na «area de reparação». Desta vez o... critério foi outro! Ora, isto é que não pode ser.

Na segunda parte, o Atlético, que no final do primeiro tempo parecia sem poder físico, reagiu fortemente, com vontade e energia. O jogo passou a fazer-se sistematicamente no meio campo dos «amarelos». Correia limitou-se a duas defesas, aliás arriscadas. Sebastião teve trabalho de vulto aqui e além bafejado pela sorte—que faz parte da bagagem dos guarda-redes... Pertinho do final, o Estoril empatou. O perigo da ida à Tapadinha limitou-se à perda de um ponto só. Mas, em boa verdade, só o rumo alcantarense estaria de harmonia com a marcha do encontro. Mas, em futebol, o que conta é o resultado... E para o resultado fizeram alguns avançados do Atlético o pior possível, perdendo golos em série. Espantoso, simplesmente, como nem sequer uma oportunidade dessas foi aproveitada...

Superioridade do Vitória de Guimarães

O Elvas, há semanas em evidência pela sua vitória sobre o F. C. Porto, foi nesta jornada menos feliz. Nada feliz, mesmo. Deslocando-se para Guimarães viu-se claramente batido. 3-0 é resultado que não deixa margem para dúvidas... E, neste caso, correspondeu à supremacia dos vimaranenses, francamente ao ataque desde as primeiras jogadas. Ao intervalo, já o Vitória tinha duas bolas de avanço, a traduzi-

rem o maior número de ocasiões criadas pela equipa. O Elvas, porém, nunca foi um «team» subjugado. Procurou jogar, contra-atacou muitas vezes com certo perigo. Mas também, de quando em quando, sem uma pontinha de felicidade a acompanhar o grupo.

O segundo tempo manteve o jeito anterior. O Vitória continuou a comandar as operações e durante meia hora o seu domínio foi completo. Simplesmente, a defesa do Elvas, com Callejas em primeiro plano, batia-se bem e os locais apenas puderam marcar mais um gol. O suficiente, aliás, para vincar em globo a sua superioridade.

O grupo de Guimarães continua a «cabeça» do segundo lote de concorrentes. É precisamente o 8.º, na melhor das hipóteses a um ponto do seu «rival», Sporting de Braga.

A derrota do Elvas não permitiu que os alentejanos se afastassem ainda da zona perigosa. Cuidado!...

Vitória pouco expressiva

O F. C. Porto jogou na Constituição contra o Boavista. O «derby» portuense perdeu na muito significado, desde que os «azuis e brancos» firmaram supremacia evidente sobre o «team» do xadrez.

Mas, ontem, o F. C. Porto, com Silva, o brasileiro, a comandar o ataque—Fandiño abalou para Espanha... não conseguiu o resultado que se previa. Porque, podemos dizer, toda a gente esperava marca mais elevada—por parte do grupo de Araújo...

E note-se que o Boavista esteve dezoito minutos privado do seu guarda-redes. Baixa importante que o «team» compensou a golpes de energia. Tanta energia que o F. C. Porto, ao intervalo, período em que aconteceu aquele incidente, tinha só 1-0! A defesa preta e branca portou-se à altura das circunstâncias e Araújo não teve ensejo de aplicar a «alacanca».

Na segunda parte, o F. C. Porto impôs firme domínio. Tal como o Boavista impôs a autoridade da sua defesa, agora já completa com o regresso de Mota, vendo-se os dianteiros portistas em sérios embargos para concretizarem o domínio do grupo. Já se tinha entrado no último quarto de hora quando, finalmente, Araújo marcou o gol tranquilizador.

Os últimos minutos da partida tiveram interesse. No penúltimo conseguiu Sanfins terceiro tento. Na avançada seguinte Calado marcou também. Dois golos em um minuto.

O F. C. Porto continua intercalado entre os cinco grupos da capital, em 4.º lugar a 7 pontos do «leader». O Boavista ficou igual ao Vitória de Setubal e na melhor hipótese para os «leões da serra» estes também acompanharam aqueles dois clubes. Quer dizer que há três equipas em perigo.

Uma oportunidade desperdiçada

O Vitória de Setubal, no seu campo, perdeu uma oportunidade de se adiantar, ainda que ligeiramente, ao Boavista e ao Sporting da Covilhã. Num charco autêntico, os setubalenses apenas conseguiram empatar com o Olhanense, actuando este com a sobrecarga de um desafio difícil a meio da semana.

Os primeiros momentos foram emocionantes. Em curto espaço de tempo marcaram-se nada menos de três bolas. O Vitória abriu o activo, consentiu o empate na jogada imediata para voltar a ter ascendente decorridos poucos momentos.

A vantagem dos sadinos deu-lhes alento para dominarem até o intervalo. Mas como o ataque não atnava com o caminho das redes o resultado não se modificou.

Depois do intervalo, com permutas no ataque algavio, devido a lesão de Cabrita, o Olhanense não pôde evitar domínio do Vitória. Mas domínio infrutífero, sem aquilo que conta—golos!

E, assim, não tendo marcado o chamado «gol tranquilizador» o Vitória colocou-se à mercê de um golpe de fatalidade. ue apareceu. Aos trinta e um minutos surgiu uma grande penalidade contra os setubalenses. Era o empate! Que nunca mais se desfez, apesar dos denodados esforços dos locais. Esforços que mereciam outra recompensa—que, no caso, seria o triunfo...

A Bélgica foi a primeira nação que venceu a Espanha Espanhois e belgas não se defrontavam há 25 anos!

Defrontaram-se pela quarta vez as equipas nacionais espanhola e belga, nações que não jogavam entre si desde 1923, verificando-se, desta feita, um empate a uma bola.

Para recordar o que foram os três primeiros desafios entre espanhóis e belgas é necessário retroceder aos tempos heroicos do futebol espanhol, já que o primeiro encontro se verificou com a efectivação dos Jogos Olímpicos de Anvers, em 1920, precisamente quando a nação vizinha começava o seu contacto com equipas estrangeiras.

Os encontros disputados pela selecção espanhola com a Bélgica foram, na escala das partidas internacionais, o segundo, sexto e décimo-primeiro. E, verdade se diga, foram os «diabos vermelhos» os primeiros que ganharam à Espanha...

Corria o ano de 1920. Em Anvers celebraram-se os Jogos da VII Olimpíada da era moderna. Quinze equipas estavam inscritas. A Espanha, com um conjunto de furor, depois de vencer a Dinamarca, por 1-0, gol marcado por Patricio, entra nos quartos de final, cabendo-lhe, por sorteio, a equipa belga—difícil adversário, pois os belgas eram considerados os favoritos e jogavam no seu país.

Finalmente, no Estádio Olímpico de Anvers, no dia 29 de Agosto de 1920, perante 40.000 pessoas, os espanhóis saíram derrotados por 3-1. Arbitrou o holandês Mutters. O gol dos espanhóis, obtido de penalty, foi marcado por Arrate.

Foi este o único encontro que a Espanha perdeu nos Jogos Olímpicos. Ganhou, sucessivamente, à Suécia, Itália e Holanda. Contudo, pode afirmar-se que o futebol espanhol, na sua primeira deslocação ao estrangeiro, não saiu diminuído da contenda. De resto, a derrota foi imposta pela equipa que mais tarde conquistou o título olímpico.

Um ano e dois meses depois, em Bilbao, os espanhóis desforçavam-se, batendo a equipa belga por 2-0. Foi teatro desta vitória o Estádio de San Mamés. A equipa espanhola, enquadada de novos elementos, deu boa conta de si. Os belgas—«diabos vermelhos»—para não destoarem, apresentaram também novos valores.

O encontro foi dirigido pelo português Jorge Vieira e bem, pois a crítica foi unânime em aplaudir o seu excelente trabalho. Dominaram mais os belgas durante o 1.º tempo, que terminou sem golos. Na segunda parte, o panorama variou. Os espanhóis empregaram a sua característica «fúria»—de que nós, os portugueses, sabemos bem o valor—e aos 10 minutos marcou o seu primeiro tento, por intermédio de Alcantara. O mesmo jogador, 2 minutos depois, marcou outro gol, que o árbitro anulou por deslocação. Finalmente, aos 35 minutos os espanhóis consolidaram a vitória com um novo tento de Alcantara.

Mas a Bélgica queria o desquite. Solicitou novo encontro, que se efectuou no dia 4 de Fevereiro de 1923. A Espanha tinha jogado oito dias antes, em San Sebastian, contra a França, que saiu derrotada, com o resultado retundo de 3-0.

O Estádio Olímpico de Anvers foi de novo o cenário do encontro. O terreno estava encharcado por fortes bátegas de água que na véspera tinham caído. Dirigiu a partida o holandês Mutters—o mesmo de três anos atrás. O primeiro tempo terminou com um empate a zero bolas.

No recomeço, animados pelo seu publico, os belgas lançaram-se ao ataque. Registou-se um gol obtido pela equipa belga, que o árbitro anulou por deslocação. Zamora, numa das suas grandes tardes, enchia a baliza. Estava fechada herméticamente... Por fim, a escassos minutos do final, o juiz assinala o castigo máximo e Coppée, com um potentíssimo «tiro», marca o único ponto da partida, ganha assim, facilmente pelos belgas.

O quarto encontro entrou ontem para a história... Desta feita, qualquer das equipas não teve o talento de vencer... E' o primeiro empate entre os dois conjuntos e o balanço da contenda que se está derimindo desde 1920 até 1948, com um interregno de 25 anos, é favorável aos belgas com duas vitórias, um empate e uma derrota, com cinco golos a seu favor e quatro contra.

As datas e os resultados das quatro partidas foram as seguintes:

Anvers (29/8/1920). Bélgica, 3—Espanha, 1; Bilbao (9/10/1921). Espanha, 2 — Bélgica, 0; Anvers (4/2/1923). Bélgica, 1—Espanha 0; Barcelona (21/1/1949). Bélgica, 1—Espanha, 0.

Eis, num relance, a história das quatro partidas Espanha-Bélgica.—J. B.

Ler amanhã na "Seleção"

Entrevista com o remador olímpico João de Sousa, do Galitos, de Aveiro, e vários assuntos de palpitante interesse.

SEGUNDA DIVISÃO

O começo da segunda fase ficou assinalado por uma proeza da Oliveirense e por uma vitória expressiva do Oriental

Começou ontem, sob os melhores auspícios, a segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Nos primeiros encontros registaram-se resultados que indicam claramente sensível igualdade de forças entre as equipas contendoras. Apenas o Desportivo de Beja, diante do Oriental, sofreu derrota mais expressiva.

O torneio, devido em duas zonas, reúne oito clubes. Na zona Norte, estão: Académica de Coimbra, Académico de Viseu, Famalicão, e Oliveirense; e na zona Sul: Portimonense, Desportivo de Beja, Oriental e Cuf. do Barreiro. Académica, Famalicão, Oliveirense e Cuf. do Barreiro já tomaram parte no «Nacional» da 1.ª Divisão.

Os dois referidos torneios servem para apurar quatro clubes, que disputarão a «poule» final.

Dada a curta duração das provas, todos os encontros se revestem de excepcional importância. Uma derrota significa atraso considerável. A perda de um simples ponto, verificada embora no começo da competição, poderá afastar irremediavelmente da liga uma equipa que disfrute do mais amplo favoritismo. Torneios árduos e ingratos, como é obvio.

Estão representadas, nesta segunda fase, as regiões do Minho, Aveiro, Viseu e Coimbra, de um lado; Algarve, Beja, Lisboa e Setúbal, do outro. Não poderia, pois, exigir-se maior interesse sob o ponto de vista regional.

Dois oito clubes concorrentes, parece-nos—ainda é cedo para arriscar prognósticos mais decididos...—que o Académico de Viseu e o Desportivo de Beja são os que menos aspirações poderão acalentar.

Nos jogos de ontem, no que se relaciona com a zona Norte, a Oliveirense obteve magnífico resultado em Viseu, ao bater o Académico por 2-1. A equipa de Aveiro foi a única que conseguiu uma vitória «fora de casa». Os vixenses, que na primeira parte perdiam por 2-0, reagiram no segundo tempo, mas a bem organizada defesa adversária apenas consentiu um gol.

Num encontro disputadíssimo, realizado em Coimbra, a Académica «livrou-se» do Famalicão, por 2-1.

No que respeita à zona Sul, verificou-se o seguinte: o Oriental—esperança dos lisboetas (atenção-se em que o Porto não está representado nesta segunda fase da competição)—bateu o Desportivo de Beja por 3-0. Os alentejanos lutaram com denodo na defesa, mas não puderam evitar a mais expressiva derrota da jornada.

No seu campo, a Cuf. do Barreiro, diante de um clube cheio de aspirações—o Portimonense—ganhou dificilmente, como o indicará o resultado de 1-0.

Ficaram, portanto, à frente da zona Norte: Oliveirense e Académica de Coimbra; e da zona Sul: Oriental e Cuf. do Barreiro.

Agora—atenção aos próximos jogos!

ATLETISMO

(Continuação da pág. anterior)

O «cross» de abertura é uma competição que serve, apenas, para iniciar a época e pôr em contacto directo clubes e atletas—é uma luta quase familiar sem aquela «fúria» que caracteriza os campeonatos onde há títulos em jogo. «Os Belenenses», que noutros tempos tinham conquistado lugar de destaque no atletismo nacional, voltaram, agora, à sua antiga posição, graças aos esforços de alguns dirigentes daquela popular agremiação do lado ocidental da capital.

Bem haja que assim seja. A modalidade bem precisa destes dirigentes e o prémio do seu trabalho desinteressado está nos títulos que os atletas conquistam para o clube.

«Os Belenenses»—no «cross» de abertura foram longe, vincando bem a posição que desejavam reaver na modalidade. A promessa dos seus feitos no início da temporada há-de, por certo, pôr de sobre-aviso os restantes clubes. Com isto, é mais um conjunto afinado que promete dar luta viva e enérgica.

O Sporting—o clube que na modalidade vem dar que falar, conquistando provas sobre provas, campeonatos sobre campeonatos—portou-se à altura dos seus créditos. Contudo, não pôde ir mais longe. Os adversários foram dignos dele.

Por equipas, o Sporting conquistou um segundo lugar e dois primeiros; «Os Belenenses» obtiveram um primeiro, segundo e terceiro lugares. Individualmente, os primeiros postos foram divididos pelos sportinguistas e belenenses.

A modalidade vai entrar em nova fase de acção com as modificações impostas nos seus regulamentos. Modificações que se impunha há longos anos—o progresso estava emperrado com aquela pressão regulamentar que se verificava pela força das circunstâncias.

Esperemos, portanto, melhores dias. E' preciso não deixar de acarinhá-la modalidade dos saltos, concursos e lançamentos.

JOSE BATALHA

A CASA DOS PESCADORES

da Costa de Caparica ingressa na 1.ª Divisão de Setúbal

Teve lugar anteontem, no campo dos Arcos, o encontro entre a Casa dos Pescadores (1.ª da II divisão), e o Monte da Caparica (último da I divisão), tendo os Pescadores vencido por 4 a 0, o que lhe valeu a ascensão à I Divisão de Setúbal do campeonato de futebol.

Os Pescadores, que, durante esta época, marcaram brilhantemente a sua posição, pois que dos 10 encontros ao campeonato da II Divisão realizados, conseguiram 8 vitórias e 2 empates, veio agora confirmar a sua superioridade e o seu valor.

Os novos divisionários, alinharam como segue: Lourenço; Bastos e Julio; Bernardino, Rogério (cap.) e Pacheco; Valentim, Faia, Mesquita, Anibal e Serafim.

A 1.ª parte terminou com 1 a 0. Marcaram os tentos Serafim (3) e Mesquita (1). Arbitragem criteriosa de Cunha Pinto.

As declarações do general Norton de Matos candidato á Presidência da República

(Continuação da 1.ª pág.)

zo que dispõe minha propaganda—a) Norton de Matos).

Interrompendo a leitura, o sr. general Norton de Matos declarou que, no dia 30 do mês passado, chegara ao seu conhecimento que os directores dos jornais portugueses haviam sido convidados para conferências individuais com o ministro da Justiça, e que este membro do Governo lhes anunciara que o período eleitoral seria de 1 de Janeiro a 11 de Fevereiro. O candidato acrescentou que essa notícia lhe dera satisfação, porquanto, embora de duração inferior ao que desejaria e insistentemente solicitara desde a apresentação da sua candidatura, esperava que a abolição da Censura permitisse aos jornais que o quisessem fazer, publicar notícias relativas á sua candidatura e á actividade com ela relacionada.

Por outro lado, informou que o ministro do Interior despachou também sobre requerimentos apresentados por várias comissões para sessões de propaganda de candidatura, no sentido de que tais manifestações só poderiam ser autorizadas dentro do período eleitoral, compreendendo entre as duas datas indicadas.

Continuando, o sr. general Norton de Matos explicou que, após estas duas notícias, fora informado de que os Serviços de Censura haviam dado instruções aos jornais para que lhes fosse submetida toda a matéria que diz respeito ao acto eleitoral e, nestas circunstâncias, tinha que reconhecer que a Censura não fora abolida.

As garantias da candidatura

Voltando a ler a sua comunicação á Imprensa, o candidato disse:

«Carecendo de saber, claramente, a lei em que vivo, estimaria que a resposta a este meu protesto assumisse a forma da livre publicação de tudo quanto respeito aos superiores interesses da propaganda da candidatura. Livre circulação para as minhas palavras e para os meus actos, assim como para os de toda a oposição que represento. Depois da decisão do Supremo Tribunal de Justiça, não pode haver dúvida para ninguém—para ninguém, fique entendido—que a minha qualidade de candidato á Presidência da República me dá, a mim e a todos os que me acompanham nesta campanha eleitoral, direitos que não posso consentir que sejam diminuídos ou aviltados. A apresentação de candidaturas á Presidência da República e o reconhecimento, pelo Supremo Tribunal de Justiça, da respectiva elegibilidade, não pode ter outro significado que não seja o de inteira liberdade, por parte dos candidatos, para a sua propaganda. Ser esta decisão confiada pela lei ao mais alto Tribunal da Nação não pode deixar de significar que os cidadãos investidos na qualidade de candidatos, á Presidência da República ficarão ao abrigo de todas as restri-

ções e arbitrariedades por parte do Executivo. As minhas reclamações faço-as para todos os candidatos, que devem ser considerados pelas autoridades em plena liberdade de lançar mão, sempre dentro da lei e da ordem, de todas as garantias e direitos estabelecidos pela Constituição Política em vigor, para poderem fazer a sua propaganda sem a menor restrição. Ora, não é isto que a manutenção da Censura á Imprensa significa. Algumas perguntas me occorre fazer: Serão também estas e outras restrições de direitos e garantias constitucionais aplicadas ao candidato da União Nacional? Será o receio da minha propaganda que leva o Governo a hesitar na supressão pura e simples da Censura á Imprensa? Esquecerão as autoridades que, em tudo quanto tenho dito e escrito, afirmei que a maior elevação e condura deverá presidir sempre á nossa propaganda; que nenhuma ameaça ou designio de represálias ela deverá conter; que se deverão evitar sempre quaisquer ataques pessoais, quaisquer injúrias ou ofensas; que a minha candidatura tem por principal fim unir todos os portugueses e tentar estabelecer entre eles a maior harmonia, pondo de parte inteiramente odios, violências e faltas de respeito?»

De novo, o sr. general Norton de Matos interrompeu a leitura para acentuar que é isto que se julga com o direito de dizer, oralmente, ou por escrito, por todas as formas que tiver ao seu alcance, não se coibindo de promover a expansão destes princípios, nem que seja em simples escritos executados pelos milhares de pessoas que tem consigo, dedicadamente, a trabalhar com o objectivo, de fazer vingar a sua candidatura.

A legislação eleitoral vigente

Entrando a seguir na análise da legislação eleitoral vigente, afirmou:

«Já na reunião passada fiz solenes declarações sobre a actual legislação eleitoral e afirmei que, tal como é não pode de maneira nenhuma permitir que constitua sufrágio livre o das próximas eleições. Nessa conformidade, dirigi em 30 de Dezembro ultimo uma nova reclamação ao sr. Presidente do Ministério, em que lhe fixava o mínimo de reclamações pre-electorais e eleitorais e serem satisfeitas, para que qualquer candidato á Presidência da República pudesse tomar parte nelas sem quebra de dignidade. Aproveito esta ocasião para vos distribuir cópia desta reclamação, dando-lhe assim a publicidade que é conveniente. Aguardo, com a paciência de sempre e com a confiança nos meus direitos que nunca me abandonou, satisfação a esta repetida reclamação sobre pontos tão fundamentais. A Sua Excelência, o senhor presidente da República, mandei cópia desta reclamação, pedindo a sua interferência para a boa solução a dar-lhe, pois que a dignidade da nossa situação comum de candidatos depende absolutamente dela».

Acentuando esta passagem da sua declaração, o sr. Norton de Matos afirmou que, embora a 40 dias da eleição, nenhum dos candidatos abe ao certo por que legislação será regulado o acto eleitoral, porquanto há divergências de opiniões sobre os textos a aplicar. Acrescentou que o assunto não podia deixar de interessar também ao sr. presidente da República, cuja candidatura, disse, será por certo apresentada ao Supremo Tribunal de Justiça dentro em breve.

Uma saudação a todos os portugueses

«Minhas Senhoras e Meus Senhores: Coincidindo a abertura da campanha da propaganda eleitoral—motivo principal que me levou mais uma vez a pedir-vos o favor de comparecer em minha casa—com esta quadra do ano, atrevo-me a solicitar-vos que, por intermédio da Imprensa que aqui representais, leveis ao conhecimento do povo português, de que faço parte, que se encontra, quer no Continente, quer nos territórios portugueses do Ultramar, quer ainda em colónias fixadas no estrangeiro, os meus maiores desejos dum ano próspero, vivido com a certeza de que, no seu País, foram restabelecidas as Liberdades Publicas, todos os seus direitos e regalias, o respeito pela pessoa humana, e se deu o desaparecimento completo de violências de qualquer espécie e da exploração do homem pelo homem. Ao mesmo tempo, desejo ardentemente a todos os sacrificados nestes ultimos vinte e dois anos, por prisões em consequência de actos políticos, por deportações e exílios, e muito especialmente a todos aqueles que se encontram no Campo de Concentração do Tarrafal, em condições mortíferas e absolutamente contrárias ás nossas tradições de oposição á violências desta natureza, ardente desejo que esse estado de coisas desapareça completa e inteiramente, sem a menor demora».

São estes os votos que faz o Candidato dos Liberais e Democratas á Presidência da República, nesta hora em que, simultaneamente, se iniciam a campanha eleitoral e este novo Ano. Já neste sentido apresentei, como vos disse, duas solicitações a Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, pedindo uma completa amnistia e o desaparecimento do Campo do Tarrafal, assim como o restabelecimento dos direitos e garantias do homem, representações estas com possível satisfação, uma em 5 de Outubro, outra no Natal passado. Espero ainda que, em breves dias, estes meus tão instantes e justos pedidos serão inteiramente satisfeitos, para que o acto eleitoral de 13 de Fevereiro próximo se realize com a alegria que o regresso a Portugal dos nossos conterrâneos deportados e exilados, assim como a libertação de todos os presos e perseguidos políticos, e sobretudo a terminação de todos os sofrimentos referidos, por certo causará na Terra Portuguesa».

Terminada a leitura da sua declaração, o sr. general Norton de Matos conversou com os jornalistas, respondendo a algumas perguntas que lhe foram feitas.

A propósito de uma entrevista publicada por um jornal brasileiro e reproduzida, recentemente entre nós, o sr. general Norton de Matos mostrou uma certa contrariedade por lhe falarem no assunto, explicando a sua relutância em se referir a quaisquer ataques que lhe sejam dirigidos. E contou que os seus amigos lhe vieram dizer, há poucos dias, que os seus adversários se preparavam para aproveitar na propaganda contrária um livro cuja aparição, há anos fez sensação: «Caligula em Angola».

Disseram-me mesmo que aproveitariam uma reprodução da capa para cartazes de propaganda!

E todos ficaram muito admirados, quando lhes afirmou que não conhecia esse livro—não lera uma única passagem dele e nem sequer vira a capa. Perante a estupefacção dos seus correligionários, que chegaram a perguntar-lhe se se tratava de uma «bague», o sr. general Norton de Matos afirmou-lhes categoricamente que não havia sombra de um grão nas suas palavras e teria comentado:

—Só assim consegui chegar com esta vida aos 82 anos—que os faço dentro em pouco!

Com a narração deste episódio, quis o candidato da oposição significar aos jornalistas que não se interessara também por ler a entrevista do jornal brasileiro.

A pergunta concreta sobre uma declaração que lhe é atribuída nessa entrevista, segundo a qual teria negado a existência da bomba atómica, o sr. general Norton de Matos afirmou que se tratava de uma falsidade. Lembra-se de que ao receber um jornalista—que acolheu com a simpatia que lhe merece sempre um representante da Imprensa e um brasileiro—se falou a certa altura numa nova possibilidade de guerra. O entrevistado afirmou que não acreditava na iminência desse acontecimento, primeiro porque a história nos ensina que acontecimentos dessa natureza não se podem repetir enquanto os que neles intervêm não tiverem sido substituídos por outras gerações que não hajam conhecido todos os seus horrores; depois porque é de esperar que o homem, num esforço supremo de inteligência e bondade, acabe por entender-se e banir essa monstruosa forma de destruir os seus pleitos.

O jornalista brasileiro teria dito:

—De qualquer modo, uma nova guerra seria terrível, com a bomba atómica.

—Está enganado—teria sido a resposta.

E o sr. general Norton de Matos, recordando todo o horror que lhe causou a invenção da bomba atómica—acerca da qual publicou mesmo oportunamente um artigo no «Primeiro de Janeiro»—lembrou que os gases asfixiantes, que apareceram na outra guerra, não chegaram a ser utilizados nesta, assim como o não foram os métodos bacteriológicos—para concluir que a bomba atómica, em sua opinião, não seria utilizada numa futura conflagração.

Em conversa, a propósito da citada entrevista, o sr. general Norton de Matos mostrou-se também indignado com a interpretação dada ás suas palavras sobre o sr. dr. Oliveira Salazar. Afirmou, então, que o chefe do Governo é um homem culto, honesto e inteligente—embora, em sua opinião, não tenha tido a inteligência do momento, para tomar a atitude que as circunstâncias lhe impunham. E estas palavras, segundo lhe disseram, apareceram completamente deturpadas no tal jornal brasileiro.

Outro jornalista perguntou ao candidato se conitava com a publicação de novos jornais.

O sr. general Norton de Matos esclareceu que não há tempo já para isso. As dificuldades e peias burocráticas são tais que qualquer solicitação nesse sentido só seria deferida na altura em que já não haveria nisso qualquer conveniência.



Um aspecto da conferência de imprensa do sr. general Norton de Matos.

Um documento pelo general Norton de Matos ao sr. presidente

O documento a que o sr. general Norton de Matos se referiu, na sua declaração de hoje, é redigida nos seguintes termos:

Ex.^{ma} Senhor Presidente do Conselho—Excelência—Volto perante V. Ex.^{ma}, como cidadão e como candidato á Presidência da República para novamente reclamar, como é de meu direito, consignado no n.º 18 do art.º 8.º da Constituição Política, a adopção, pelo Governo da Nação, de várias medidas relativas aos actos pre-electorais e eleitorais.

• Terminando a representação que a V. Ex.^{ma} dirigiu em 2 de Outubro próximo passado, muito solenemente declarei estar plenamente convencido de que, se não for dada satisfação ao Povo Português, aprovando-se as reclamações que então apresentei, pelo menos no que dizem de fundamental, de substancial e de essencial para que a eleição do Presidente da República, a realizar no dia 13 de Fevereiro de 1949, seja absolutamente livre e possa ser devidamente fiscalizada pelos eleitores e pelos candidatos e seus delegados, grande mal resultará fatalmente para Portugal em consequência do desprestígio e da desconsideração que lhe acarretarão eleições sem liberdade e sem fiscalização.

Não tendo até agora, e já estamos a menos de dois meses do acto eleitoral, sido atendida uma única das reclamações que então apresentei, entendo dever começar esta nova representação por essas solenes palavras, que não podem deixar de merecer a atenção de todos os bons portugueses, e do Governo da Nação.

Actualmente não há censura ou outros quaisquer meios que possam impedir o conhecimento dos acontecimentos que, em alto grau, interessam a vida de um País como o nosso, que embora ainda não admitido na Organização das Nações Unidas, nem por isso deixa de ter a importância, o prestígio e a autoridade que lhe advêm das suas gloriosas tradições, dos imensos serviços que prestou á Civilização, das suas condições geográficas e das virtudes do seu Povo; e assim a forma como irá realizar-se o acto tendente a eleger a mais alta Magistratura da Nação não poderá deixar de ser conhecida e apreciada por todo o Mundo.

Liberdade e fiscalização

E nesta ocasião, a poucos passos de serem realizadas eleições livres na França, na própria Alemanha e em vários outros países nomeadamente nos Estados Unidos da América do Norte, em que todos os candidatos á Presidência da República foi permitida a maior liberdade de propaganda e em que todos os actos relativos á eleição tiveram a fiscalização e a legalidade necessárias e próprias numa Democracia, Portugal não pode dar o espectáculo deprimente de eleições feitas sem liberdade e sem garantias de sinceridade e de seriedade.

Na falta dessa garantia ficar-se-ja sabendo então, que a actual situação política—que tem vivido em Portugal á custa das liberdades publicas no que há de mais essencial á personalidade humana e á dignidade—não pode manter-se senão continuando com esse desgraçado sistema, hoje quase unanimemente reprovado e abandonado.

E' absolutamente inadmissível que, no próprio momento em que acaba de ter nova formulação, pela respectiva comissão da O. N. U., a declaração dos direitos fundamentais do Homem sobre o ponto de vista internacional, e na véspera de ser ela aprovada pela respectiva Assembleia Geral, no nosso País, que tão grande necessidade tem de se impor ao respeito e á consideração de todos os outros, se realizem actos em que esses direitos são postergados e ofendidos.

O EMBAIXADOR DE ESPANHA

ofereceu um vinho de honra aos jornalistas portugueses

O sr. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha em Portugal, por ocasião da entrada de 1949, ofereceu hoje um vinho espanhol aos representantes da Imprensa portuguesa, nas instalações da Rua do Salitre.

Aquele diplomata estava acompanhado pelos srs. D. Rafael Forns, ministro-conselheiro; D. Santiago Muguiro, primeiro secretário; Florez Estrada, segundo secretário; Muñoz de Miguel, conselheiro, coronel Ramon Pardo, barão de Finestrat, Eduardo Junco e Miguel Junquera, adidos, respectivamente, militar, naval, comercial e cultural, Luis Mendez Dominguez, adido, e Juan Camoz, chanceler.

O sr. D. Nicolás Franco saudou a Imprensa portuguesa, destacando o facto de, nesta entrada do ano, no meio duma confusão internacional enorme, em que todos estão dominados pelo medo, pelo espirito de ódio e de divisão, e pela incompreensão, Portugal e a Espanha continuarem a constituir um oásis de paz e de esperança para a humanidade. Fez, por isso votos para que, neste ano que entrou, todo o Mundo siga o exemplo pacífico de Portugal e de Espanha.

Em nome dos jornalistas portugueses, agradeceu o sr. dr. Manuel Murias, director do «Diário da Manhã».

Ministro do Interior

O sr. ministro do Interior, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. major Costa Monteiro, visitou hoje, sucessivamente, os srs. director geral daquele ministério, no seu gabinete; comandante geral da P. S. P., também no seu gabinete naquele departamento do Estado; comandante da Polícia de Lisboa, no edificio do Governo Civil; comandante geral da G. N. R., no quartel do Carmo, e director da Polícia Internacional, na sede deste organismo, para lhes agradecer os cumprimentos apresentados por ocasião da passagem do ano.

Leiam hoje o **fixe**

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações



prensa que se realizou hoje em casa do Norton de Matos

ento enviado

er Norton de Matos ente do Conselho

E' em grande parte pela força que imana destas considerações que sou levado a pensar que esta minha nova representação terá bom acolhimento por parte de V. Ex.^a e de todo o Governo da Nação.

No presente documento vou particularmente insistir sobre determinadas reclamações que já apresentei e algumas delas as farei revestir de outra forma. Entendo que todas podem obter satisfação e por elas insto vivamente, pois muito receio ter de vir a tomar uma atitude que, se na aparência, poderá ser agradável e útil à actual situação política, realmente mostrará que ela só pode subsistir pela força não permitindo a oposição que legalmente pretendia manifestar-se, pois pode V. Ex.^a estar certo que não me prestarei a colaborar numa farsa eleitoral e deixarei ao Governo a responsabilidade de manifestar a todo o Mundo que em Portugal não há eleições livres, só podendo votar e ser eleitos aqueles que, em sua soberana vontade, ele quiser.

O recenseamento eleitoral

Fundamento-me para certas reclamações no conhecimento que tenho tido de ilegalidades e arbitrariedades cometidas pelas entidades encarregadas do recenseamento eleitoral. Já quando foi necessário obter certidões de serem eleitores os que assinaram a declaração da minha candidatura, essas entidades puseram as maiores dificuldades, quer em deixar consultar os respectivos cadernos, quer, por vezes, na passagem das certidões de eleitores. Assim, em várias administrações dos bairros de Lisboa, negava-se aos cidadãos que pretendiam a consulta dos cadernos e a passagem imediata de certidões uma e outra coisa, com o fundamento de que a respectiva documentação havia seguido para a União Nacional (sic) e ainda não tinha sido devolvida. E' obvio que uma tal intromissão do unico partido permitido pelo Governo no que respeita ao recenseamento eleitoral é, não só contrário à lei, mas também e principalmente atentória da genuidade do sufrágio, dando a suspeita, mais do que a suspeita, a convicção moral de que essa intromissão teve por fim falsear o recenseamento, alterando-o com aditamentos e supressões.

E' certo é que os cadernos eleitorais, se não em todo o País, na grande maioria dos casos não puderam ser examinados pelos cidadãos por não lhes ser permitido colher das entidades oficiais informações, obrigando-os ao dispêndio e demora resultantes da exigência de requerimentos para serem extraídas certidões.

Em rigor, esses cadernos eleitorais não existiam, mas simples verbetes, processo de trabalho que não oferece garantias. E quando agora estes cadernos eleitorais estão finalmente feitos, a sua consulta não é facultada, o que sobremaneira prejudica os trabalhos eleitorais a que, com todo o direito, pretendo dedicar-me.

Só o Governo e a União Nacional, assim, estão em condições de conhecer da massa eleitoral e sua distribuição pelo País, situação de desigualdade evidentemente indefensável. De mais, como na minha anterior representação disse, tenho informações de que foram indevidas e abusivamente cortados os nomes de milhares de cidadãos, com quaisquer pretextos e mesmo sem pretexto algum.

A consulta dos cadernos

Pelo que a minha reclamação expressa é no sentido de:

a) Serem facultados os cadernos eleitorais à consulta de quaisquer eleitores, visto que, em devido tempo, tal consulta não foi possível e também como forma de se verificar a' que ponto é verdadeira a informação de terem sido

(Continua na última pág.)

A Conferência da União Nacional

(Continuação da 1.^a pág.)

que Tenreiro e engenheiros Albano Homem de Melo, e Alberto Saraiva e Sousa:

«Política nacional ou política de partidos?»; «Sufrágio universal ou representação organica?»; «A evolução da Camara Corporativa»; «A posição internacional portuguesa»; «O acesso à cultura; o problema do analfabetismo»; «A defesa da economia nacional através da organização corporativa»; «As realizações de previdência social»; «A obra de repovoamento florestal»; «O problema da pesca»; «Política de salários e situação das classes trabalhadoras»; «Assistência e saúde publica»; «A política da habitação»; «O problema da defesa dos meios rurais»; «Marinha mercante»; «Política de obras publicas»; «A política colonial do Estado Novo», etc.

Como se vê, serão focados os principais problemas que interessam ao País—uns já resolvidos, outros em via de solução, outros ainda para os quais se estão a estudar maneiras de os solucionar da melhor forma possível para os interesses nacionais e da população.

Mas, além da apresentação dos trabalhos a que nos referimos, e da sua discussão, haverá discursos dos srs. Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da União Nacional e presidente da Assembleia Nacional, professor Marcelo Caetano, presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. João Antunes Guimarães, vogal da comissão central e presidente da comissão distrital do Porto, e dr. Ulisses Cortês, vogal da comissão executiva.

O programa da conferência

O programa da conferência é o seguinte:

Na sexta-feira, recepção aos congressistas nos paços do concelho, às 15 horas; sessão inaugural da conferência, às 16 e 30, no Palácio da Bolsa; e no mesmo local, às 21 e 30, a primeira sessão plenária.

No sábado, às 10 e às 15, sessões de trabalhos, em duas secções; e, às 17, segunda sessão plenária; à noite haverá um sarau dedicado aos membros da conferência, no teatro Rivoli.

No domingo, às 9 e 30, passeio na cidade e visitas aos últimos melhoramentos efectuados no Porto pelo Governo e Camara Municipal; às 12, na sé catedral, missa por alma dos mortos da revolução nacional; e, às 16, no Palácio da Bolsa, realiza-se a sessão de encerramento da conferência; às 19, os congressistas assistem à inauguração da Exposição de Obras Publicas, instalada no Palácio de Cristal, efectuando-se, em seguida, um banquete na nave central do mesmo edificio.

Posse de uma comissão

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 2.—O governador civil major Augusto Machado, acompanhado do presidente da comissão distrital da U. N., sr. coronel Salvador Teixeira, vieram dar posse à nova comissão concelhia daquele partido político, presidida pelo sr. dr. Francisco Xavier de Oliveira. O acto foi muito concorrido.

Inaugurou-se no Montijo um novo posto clínico das Caixas de Previdência

No Montijo foi hoje oficialmente inaugurado mais um posto clínico da Federação das Caixas de Previdência—Serviços Médico-Sociais.

Trata-se de um importante melhoramento de assistência que muito beneficiará as populações próximas. O novo posto clínico foi instalado em edificio proprio, que dispõe de dois andares com amplos compartimentos. Devidamente aparelhados, foram montados três gabinetes de consulta, outros tantos de observação e duas salas, uma de tratamentos e outra de injeções. Prestarão ali serviço seis médicos do clinica geral, um de ginecologia e obstetricia, outro da pediatria e sete enfermeiros, dos quais quatro são do sexo feminino.

Este novo posto clínico pode inteiramente atender as necessidades das freguesias do Montijo e Sarilhos Grandes, o que significa que vem acatular a saúde de muitos milhares de trabalhadores deste importante centro regional.

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se o acto inaugural com a assistência dos srs. governador civil de Setúbal, presidentes dos municípios do distrito, delegado distrital do I. N. T. P., dirigentes e membros do conselho médico da Federação das Caixas de Previdência e da comissão concelhia da União Nacional, e ainda muitas individualidades políticas, distritais e representantes de varios organismos.

Por que tem o seu Rádio a funcionar mal?

Leve-o aos
Duartes, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.º 46-48

Tel. 32911

NO REINADO DO AUTOMÓVEL— (5)

48 mil autos de transgressão

levantados durante um ano

pelas organizações policiais incumbidas

de vigiar as regras do transito

Estamos quase a chegar ao fim desta longa peregrinação através do grande reino do automóvel. O leitor que nos tenha seguido, pacientemente, através deste mundo quase ilimitado, há-de ter encontrado alguns aspectos novos dos problemas sociais e económicos que lhe estão ligados. E como estamos a tratar de um reinado e de um reino, mal ficaria se não falássemos das suas leis, regulamentos e dos respectivos fiscais do que está estatuido.

Eis porque vamos agora falar de transgressões, de agentes fiscalizadores e transgressores. E' claro que não valerá a pena desfiar o Código da Estrada, com as suas centenas de emendas, bases e contra-bases. Tão pouco comentaremos os regulamentos em vigor. Disse-se já e é verdade: neste novo ano de 1949, devem aparecer novas leis, além das que foram agora anunciadas. O sr. ministro das Comunicações, com os técnicos do seu gabinete e o sr. major Figueiredo Gaspar, actual comandante da Policia de Viação e Transito, está a dar os ultimos toques nessas emendas e nelas, nós sabemos-lo, ele põe um grande empenho. Portanto, não é elegante fazer criticas aos contraccensos que estão com os pés para a cova—embora não seja fora da etiqueta desejar um bom feito ao que está para chegar...

E pedir: uma verdadeira organização de escolas de instrução, com uma responsabilidade moral e técnica acima do corrente; um sistema de exames que credite a honrabilidade de instrutores, instruidos e examinadores; e, finalmente, que a uma racional aplicação das leis corresponda uma inteligente fiscalização.

De facto, há muitas coisas erradas e a criticar. A legislação não prevê certas infracções, as penalidades resultam inaplicáveis—e os crimes, que os há como verdadeiros atropelos ao espirito da justiça humana, ficam impunes e inatacáveis. Sem duvida, acima de tudo, o que seria de desejar—não eram les nem agentes de fiscalização. Antes um espirito de educação, de civismo, de dignidade social que nem todos, infelizmente, estarão em condições de pôr em prática. Mas também por isso há leis e policia. E é destes que vamos falar.

As brigadas dos postos fixos

A vigilância das leis do transito em todo o País compete, em primeiro lugar, á Policia de Viação, organização da Direcção Geral dos Serviços de Viação e Transito, departamento do Ministério das Comunicações. Depois destes, vêm os agentes da P. S. P. que constituem um quadro dos serviços municipais de cada distrito. Vêm ainda, com uma função bastante acentuada pela largueza da sua penetração através de terreolas da provincia, a Guarda Nacional Republicana e, ainda, outras entidades de menor papel, como a Guarda Fiscal, por exemplo. Os numeros, de resto, vão aqui dar-nos o verdadeiro papel de cada uma destas entidades: em média, levantam-se todos os anos á volta de 49 mil autos de transgressão. Desses, 45 mil competem á P. V. T. e 4 mil ás restantes entidades. Em 1947, com proporções idênticas, levantaram-se 48 mil autos de transgressão.

Estavamos, porém, a falar dos 480 agentes

A excursão ao Funchal

regressa depois de amanhã

FUNCHAL, 3.—A recepção ontem oferecida pelo governador civil deste distrito, coronel sr. Lobo da Costa, em honra dos visitantes que aqui se deslocaram a fim de assistirem ás festas do fim do ano, decorreu com um brilho verdadeiramente excepcional.

Assistiram mais de quinhentas pessoas, que foram amavelmente acolhidas pelo coronel Lobo da Costa e por sua filha. Os magnificos salões do Palácio de S. Lourenço voltaram a ostentar o fausto antigo.

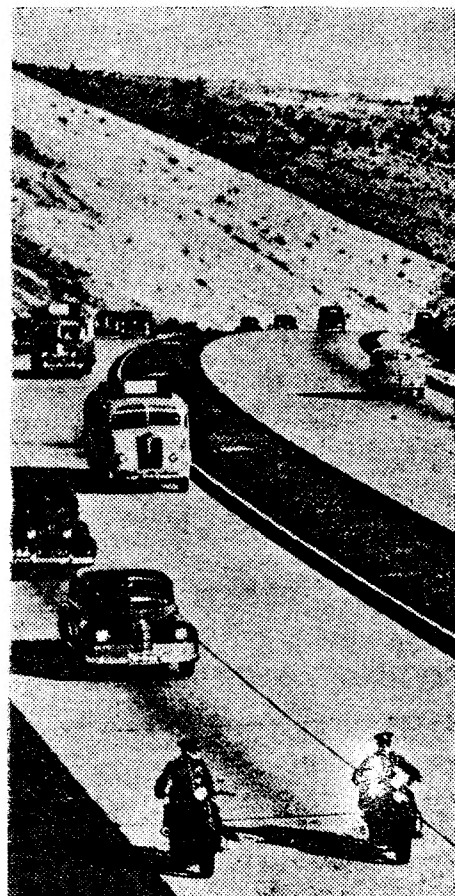
O «Serpa Pinto», conduzindo os excursionistas deixará hoje, pelas 16 horas, a baía do Funchal, devendo entrar no Tejo no dia 5 de manhã.

Ontem, os membros da Tertulia «Nau sem rumo», da qual fazem parte as figuras mais representativas da Madeira, ofereceram um banquete em honra dos representantes da Imprensa continental.

Foram proferidos entusiasticos discursos de saudação a todos os jornais de Lisboa, Porto e Coimbra. O «Diário de Lisboa» e o seu representante, Norberto de Araujo, foram alvo de atenções especiais.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa)



As brigadas de motociclistas percorrem incessantemente as estradas em serviço de vigilância

da P. V. T. agrupados nos serviços móveis, em 77 brigadas de motociclistas, 18 de automobilistas ou, ainda, distribuídos pelos 84 postos montados nos 18 distritos do País. Ainda aqui, Bragança, com 1 posto apenas, denuncia a pobreza automobilística do distrito. O Porto vai á frente, seguido de Lisboa, com seus 10 postos de fiscalização. Cada um deles tem 4 ou 5 homens e, desde já, pode assinalar-se que não levam vida regalada... De facto, compete-lhes a fiscalização das carreiras de camionagem e de transporte de mercadorias, para que não excedam a lotação, velocidade ou peso, este certificado pelas 29 básculas instaladas nos postos.

Além disso, compete-lhes fiscalizar os órgãos de segurança dos carros: luzes, faróis, instalação de retrovisores nas camionetas, tão pouco do jeito e do costume dos condutores de camionetas de carga, apesar de os técnicos os considerarem de elemento essencial de segurança. Como se faz aqui a fiscalização—revela-se que por processos dia á dia mais simples, rápidos e racionais, porque o agente limita-se a chamar a atenção do condutor para a necessidade do conserto e a perguntar onde quer

(Continua na 9.^a pag.)

EM 3 LINHAS

Para os amadores de estatísticas: em Portugal há 1 bicicleta para cada 43 portugueses. A' frente do pelotão vão os distritos de Aveiro, Lisboa, Porto e Santarém.

///

A falta de batidas aos lobos traz uma vez mais a população de Santa Cruz do Douro (Baião) inquieta com o destino dos seus rebanhos. As alcateias descem ás povoações e as perdas são já grandes.

///

Margarida de Abreu vai apresentar dois espectáculos de bailes, em S. Carlos—dias 10 e 12—com os seus novos trabalhos do Circulo de Iniciação Coreográfica.

///

Visitaram o «Diário de Lisboa» o escritor Tomás da Fonseca e o poeta Pedro Homem de Melo. Ambos nos trouxeram palavras de amizade, que registamos e muito agradecemos.

///

Reapareceu, após cinco anos de suspensão, o «Jornal do Fundão». Apresenta-se graficamente melhorado.

Ferraria Franco-Portuguesa (ALFREDO FRANCO)

SERRALHERIA CIVIL—Campo Grande, 288-Telef. 79-313
SERRALHERIA MECANICA
CONSTRUÇÕES METÁLICAS { Damaia-Venda Nova, 9

FABRÍCO ELECTRICO DE JANELAS
EM FERRO ESPECIAL

Todos os trabalhos metalúrgicos, em especial:
Serralheria Artística e de Construção Civil
Construções metálicas e mobiliário

Sede: Campo Grande, 288 - LISBOA

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre FABRE LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O navio motor rapido «**PIERRE DE SAUREL**»
Recebe carga em 14 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.^a Ld.^a

Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22271-22272-22273 — LISBOA

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

Para

Belawan, Batavia, Semarang, Sourabaya, Macassar, Balikpapan e com transbordo em Macassar para

DILITIMOR

O navio motor rápido «**ZEELAND**»

Recebe carga em 30 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.^a Ld.^a

Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22271/2/3
LISBOA

APARELHOS DE RÁDIO
das melhores marcas
desde 75\$00 esc. mensais

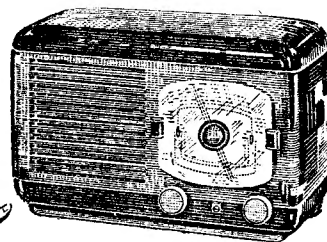
CASA MAX

2, Av. Praia da Victoria, 2-D

Leia que merece a pena...



Philips BX | 380 U
388 A



Na classe de preço médio,
um receptor de excep-
cionais características técni-
cas, e de elegantíssima
apresentação.

**APARELHO DA FAMOSA
SÉRIE 1949**



PHILIPS
SOBERANOS DO AR



RAINHA DA HUNGRIA

Em todas as estações de
caminhos de ferro pode
segurar bagagens ou mer-
cadorias.

Curso de Enfermagem

Nos termos do disposto pelo Decreto-lei n.º 36.219, foi cria-
do pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos um
novo **Curso de Auxiliares de Enfermagem**, para o qual podem
requerer matricula candidatos do sexo feminino, cuja idade
não seja inferior a 18 anos, nem superior a 30.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Sede
do Instituto e o prazo para requerer a matricula termina no
dia 18 do corrente.

GARAGEM PARIS LTD.^a

Fernandes, Luiz & Prudêncio, Ltd.^a

Participam aos seus clientes e amigos a quem
desejam um Novo Ano Feliz, a inauguração no próxi-
mo dia 1 de Janeiro, da sua garagem, e que estão ha-
bilitados a prestar todos os serviços dos quais toma n
a responsabilidade, tais como:

LAVAGEM { ESPECIALIZADA
SIMPLES
PARAFINAGEM
RECOLHAS
OFICINAS DE REPARAÇÕES

(Os proprietários agradecem uma visita)

Avenida Paris 20 A - 20 B (junto á Praça de Londres)
OLEOS PNEUS GASOLINA GASOIL ACESSORIOS

Vida musical

Concertos Sinfónicos em S. Carlos

Uma nova série de Concertos Sinfónicos em S. Carlos, pela Orquestra Sinfónica Nacional, iniciou-se com directrizes idênticas às directrizes dos anos anteriores. Não valerá, portanto, a pena reeditar reparos inúteis.

E pensando só em nós que escrevemos, não demos por mal empregada a nossa tarde de domingo. A colaboração de dois solistas, independentes um do outro—José Carlos Sequeira Costa e Maria Teresa Dinis Sampaio—não quebrou a atmosfera verdadeiramente sinfónica do concerto, que foi valorizado pela interpretação, cheia de tradição, da Sinfonia em dó menor, de Brahms, por Pedro de Freitas Branco. A inteligência aguda do chefe de orquestra português, e a sua sensibilidade apurada, estiveram inteiras ao serviço da difícil e grande obra sinfónica, rica em abundância e qualidade dos temas e em trabalho polifónico. O último andamento, estreitamente aparcentado ao Final da Nona de Beethoven pelo carácter do tema, não surgiu apenas como uma desforra do espírito popular, assunto finalmente fácil de expor e de colorir, mas sim como um verdadeiro canto de alegria a coroar uma luta complicada entre sentimentos por vezes torturados, mas sempre idênticos.

O programa tinha começado pela «Leonora» de Beethoven, mas a abertura n.º 2, e não a n.º 3, e não achamos que valesse muito a pena, tanto mais que a sua execução não foi burilada.

Maria Teresa Dinis Sampaio cantou em inglês, francês, alemão e português, páginas de categoria e muito variadas, com pronúncia e dicção muito boas. E o acompanhamento orquestral é um prazer, quando se equilibra assim com a voz.

José Carlos de Sequeira Costa deu muito melhor conta de si do que na quinta-feira anterior. A sua execução do descabelado Concerto em dó menor, para piano e orquestra, de Rachmaninov, ainda um pouco comedida, prudente, teve no entanto uma defesa técnica de acordo com um certo calor de sentimento. Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra, assim como o próprio Sequeira Costa, podiam porventura dar uma interpretação mais definitiva; partimos do princípio que, se o não fizeram, não foi nem por falta de talento, nem falta de vontade.

FRANCINE BENOIT

Alexandre Uninsky em S. Carlos

Por iniciativa da Sociedade de Concertos de Lisboa, vai apresentar-se depois de amanhã, no teatro de S. Carlos, o pianista Alexandre Uninsky. O concerto comportará obras de Scarlatti, Mozart, Liszt e Chopin.

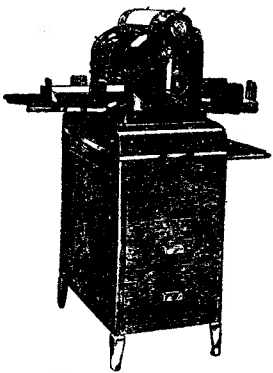
MUTUALISMO

A assembleia geral da Previdência Mutualista do Pessoal do Seculo elegeu os novos corpos-gerentes e aprovou o orçamento para 1949. Foram escolhidos para constituir a mesa da assembleia geral os srs. dr. Boavida Portugal, Francisco Espírito Santo e Benvidio Silva; para a direcção, os srs. dr. Ruben de Carvalho, Virgílio Soares de Almeida, Redondo Junior, António Ferreira Nunes e Fernando Ladeiras; e para o conselho fiscal, os srs. João Baptista Martins, Emilio da Conceição Torres e Luis Montes.

Viagens ministeriais

ILHAVO, 3.—No salão nobre dos paços do concelho reuniram hoje (pelas 11 horas, sob a presidência do sr. presidente da Câmara Municipal, os elementos representativos e preponderantes do concelho, a fim de se assentarem no programa de recepção ao sr. ministro do Interior que visita esta vila, no dia 6 de Fevereiro, para inaugurar oficialmente o Refeitório dos Pobres, as obras da Ala Sul do hospital, o Raio X, e outras obras de interesse geral. Foi eleita uma comissão para organizar a recepção ao sr. ministro, presidida pelo presidente da Câmara.

Gestetner



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS
A GESTETNER, LDA.
R. Conceição, 125—Telef. 22628

No reinado do automóvel

(Continuação da pag. central)

efectuá-lo com a maior brevidade. O condutor marca a terra do seu destino e, numa simples notificação—o posto respectivo fica avisado de que o carro tal, a sua passagem, deve ter cumprido as indicações que lhe deram.

Há, todavia, outros aspectos da actividade da P. V. T. É um deles, que não é o menos interessante, refere-se à fiscalização das camionetas do peixe, doidas no seu desvario de chegar primeiro a cada povoação. Para controlar os seus entusiasmos de concorrência comercial, a Polícia marca-lhes a hora da partida do posto respectivo. E como não pde ultrapassar os 25 quilómetros a hora—cada posto de Polícia vai-lhe controlando a marcha em todo o itinerário, porque se sabe quais os percursos que terá a fazer.

Como trabalham as brigadas móveis

Esta é a função dos postos fixos. Os móveis, porém, com seus serviços de motocicletas e automóveis—são um pouco menos cómodos. E preciso percorrer esses 21 mil quilómetros—e, diga-se de passagem, o tempo e as condições das estradas, quase totalmente mal preparadas para o trânsito moderno, nem sempre são de molde a criar uma vida fácil e atraente...

Além de tudo o que fica apontado, eles terão de lidar com gente de todas as qualidades e feitios, surpreendê-la na estrada e agir de acordo com o espírito da lei—e a indole dos infractores. Eles têm de ser corteses, energicos e rápidos nas suas decisões. E raras vezes deixarão de pôr em prática estas regras essenciais que lhes são ensinadas, quando voluntariamente—o os melhores têm direito à escolha—transitam da P. V. P. para regressar ao lugar donde vieram, se sobre eles cair a mais ligeira culpabilidade.

A respeito do comportamento destes homens—o publico é avesso por temperamento à acção da autoridade... ouvimos de um superintendente no assunto:

—Nem sempre o povo estará preparado para lidar com uma Polícia tão educada. De resto, é também no povo que ela se recruta e, dentro da sua corporação, eles recebem a lição de amabilidade, da correcção e do mais que se requisa para lidar com pessoas educadas.

E, principalmente, sobre as camionetas de carga que as brigadas móveis põem os olhos da sua vigilância. E, no entanto, ninguém dirá que, nas nossas estradas de tão deficiente construção, pior sinalização e variável aderência de piso, não há muito ainda para fazer, em matéria de policiamento: camiões adormecidos, durante a noite, à beira das estradas, sem um sinal de luz que previna os motoristas mais ou menos apressados; faróis apontados para o ar e limpa-para-brisas reduzidos à imobilidade; sinais de prevenção mesmo em cima dos obstáculos; carros de carga com rebocos sem consideração por terceiros; senhores que em pleno facto se negam a dar passagem a quem lhes pede ro de gasolina queimada ou a poeira dos camiões...

Reina a indisciplina nas estradas—é assim que o confirma um leitor que se nos dirige—e uma das primeiras causas está fundamentalmente na falta de civismo do condutor e, ainda, no facto de a Polícia ter esconderijos já conhecidos dos automobilistas e não se aventurar nas corridas dos 60, 70 e 80 quilómetros a hora.

Por tudo isto, são quase sempre a maior preocupação da Polícia estes condutores de camiões, recrutados, aliás, em condições que os definem. De um industrial, proprietário de uma importante empresa de automóveis de praça, nós ouvimos esta afirmação:

—Para os «taxis», temos de procurar indivíduos quando possível educados e que saibam comportar-se diante de uma senhora. Por isso, os motoristas que aparecem sem este mínimo

de condições, só terão o remédio de transitar para as camionetas de carga. E aí que vão desaguar todos os que vieram da profissão de carroceiros, por exemplo. E só de lá sairão, quando pelo seu comportamento social, tiverem provado que se «poliram»...

São estes os profissionais que fazem cabelos brancos às brigadas móveis da P. V. T. Mas, em contrapartida, esta faz por lhes «quebrar os dentes», não com a aplicação de multas e outros meios coercivos permitidos pela lei—mas, sobretudo, iludindo-lhes a confiança, para não dizer que, às vezes, lhes iludem a desconfiança...

Eis como as coisas começaram a passar-se a partir de Setembro ultimo: nas suas horas de folga, e sem ajuda de custo, portanto gratuitamente, começaram a ser instalados agentes dos postos fixos nas camionetas de carreira. Em qualquer altura eles entram e seguem viagem, olhando não apenas ao que se passa na camioneta—para que a lotação e a velocidade não sejam excedidas—mas, sobretudo, vigiando o que se passa nas estradas. Deste modo, sem encargos para o Estado e com um rendimento e utilidade que não podem deixar de ser encarecidos, esses homens fizeram, de 5 de Setembro a 13 de Novembro ultimo, nada menos de 601.462 quilómetros, no percurso dos quais se levantaram 669 autos de notícia—alguns dos quais constituídos apenas por simples prevenções.

Quanto custa a vigilância?

O facto de ser gratuito este trabalho dos homens dos postos fixos, não quer dizer que tudo fique assim tão baratinho ao Estado. Pelo contrário, se quisermos dar uma nota da despesa desses serviços—sem incluir ordenados, mas apenas gastos de gasolina, ajudas de custo, óleos e recolhas—podemos dizer que as 17 brigadas de automóveis e as 68 de motos custam, em média 112 contos por mês. Ou sejam, à volta de 1 milhão e 300 mil escudos por ano.

As despesas, de resto, não se ficam por aqui, pois o valor das multas aplicadas anda bem longe do que possa imaginar-se. De facto, em 1947—muito movimento, mais infractores... dos 11.502 autos levantados que, afinal, ficaram reduzidos a 6.076 cobrados, o Estado recebeu apenas 391 contos.

Os números relativos aos gastos totais podem, em síntese, traduzir-se deste modo: 7.000 contos por ano, incluindo ordenados para o pessoal. Em 1939—um índice do custo de vida—esses serviços, que não foram depois sensivelmente ampliados, custaram apenas 2.700 contos...

Por aqui, pois, ficaremos hoje. E o leitor automobilista ou simples peão que nos tiver seguido nesta complexa exposição, talvez fique descansado se lhe dissermos que, para melhor segurança nas nossas deficientes estradas está previsto que, daqui a pouco tempo, serão criados mais 100 lugares de agentes da P. V. T. Admite-se que sejam poucos os 480 policias actuais. Mas tem-se como numero suficiente a existência de mais 150 homens, com um aumento de 30 por cento nos meios móveis, ou sejam automóveis e motocicletas.

Demos os numeros e comentários sucintos das actividades e organização da principal policia nas estradas—onde, aliás, falece a sua acção, em relação a certas regras que deviam existir no que respeita a carros ligeiros. Para estes, porém, não há limites de velocidade em estrada recta—e todos sabem quanto essa imprevidência da lei tem custado em vidas, e outros accidentes mais ou menos graves!

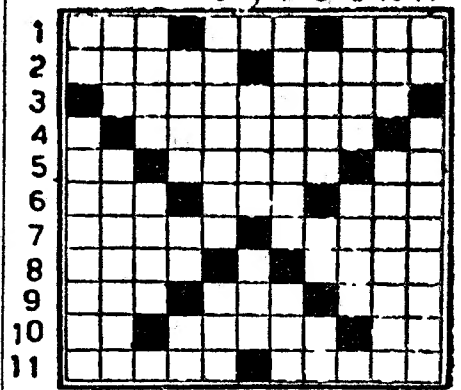
E' destes e doutros casos de infracções e penalidades que vamos amanhã dizer alguma coisa de novo.

A SEGUIR:—Transgressões e leis do transito.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2264

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher. Heroina francesa nascida em Domremi. Pegadeira. 2—Pequena porção de um líquido. Olmeiros. 3—Ministro de Luís XIII, um dos maiores estadistas da França. 4—Apelido. 5—Símbolo químico da prata. Despedida. Preposição. 6—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Membro de ave. Chega. 7—Levantar as abas de. Secular. 8—Sorteio por meio de bilhetes numerados. Ave de rapina. 9—Colera. Doença. Agora. 10—Despido. Costures. Ceu. 11—Restos mortais. Corta com serrote.

VERTICAIS: 1—Preposição latina que designa direcção. Cardeal francês que sucedeu a Richelieu. 2—Entregar. Velhacos. 3—Protela. Apaga. 4—Quebradiça. Comparecia. Símbolo químico do cobalto. 5—Intrigas. Pedras de moinho. 6—Apelido do homem publico e escritor português autor de «Os Lazaristas». Cabelos brancos. 7—Relativo ao culto. Pelos de certos animais. 8—Ates. Em partes iguais. Catedral. 9—Estímes. Exuberancia de vida. 10—Tempo do verbo ser. Aprender de memória. 11—Campeão. Retardara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2263

HORIZONTAIS: 1—Despiciendo. 2—Alão. Onda. 3—Mal. Maça. Te. 4—A's. Mó. Ler. 5—Sic. Riuta. 6—Parafraze. 7—Colam. Ata. 8—Era. AC. La. 9—Ró. Proa. Sul. 10—Dois. Piam. 11—Atormentara.

VERTICAIS: 1—Danão. Cerca. 2—Elas. Poro. 3—Sal. Sala. Do. 4—Pó. Mira. Pôr. 5—Camarim. 6—Coam. Cose. 7—Incorra. 8—Eda. Iate. Pt. 9—Na Lusa. Sia. 10—Tete. Luar. 11—Onera. Palma.

Os caixeiros viajantes e os Inválidos do Comércio

Hoje, às 21 horas, realiza-se, na sede do Grupo Desportivo Grandes Armazens do Chiado, na Rua do Crucifixo, 87, 1.º, uma reunião de viajantes comerciais, a fim de tomarem deliberações sobre a propaganda da benemérita instituição Inválidos do Comércio. Propõem-se os mesmos viajantes, por um principio de solidariedade profissional, levar a todos os recantos do País o conhecimento da existência da referida instituição, em cuja Casa de Repouso se encontram já internados alguns antigos caixeiros viajantes. São promotores da reunião os srs. José Caetano Fragoço, Julio Chaves, Amílcar Campos Cunha, Joaquim Jesus Ribeiro e Manuel Jorge Beja. A comissão promotora, na previsão de que alguns seus colegas não hajam recebido, por desconhecimento de endereços, a circular convocatória, pede-nos que lhes transmitamos o convite para tomarem parte na reunião.

A Filarmónica Arganilense regressou à sua terra

A Filarmónica Arganilense, visitou todos os jornais e o seu conterraneo sr. Armando Nogueira de Carvalho, que á noite lhe ofereceu um «copo de água», na sua residência. A Filarmónica regressou hoje, a Arganil, tendo acompanhado, á sua despedida, a direcção da Casa da Comarca de Arganil, que patrocinou a sua vinda a Lisboa, e muitos arganilenses. Durante a sua estadia em Lisboa, aquela Filarmónica recebeu o donativo de 3.000\$00, da Casa da Comarca de Arganil, que pagou também todas as despesas de transporte e estadia na capital. Um arganilense fez entregar a cada um dos 33 executantes, do donativo de 50\$00 e dois bilhetes para o teatro Maria Vitória e Coliseu dos Recreios, nas noites de sábado e domingo.

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. - Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva - Doenças dos olhos - 13 horas
Dr. João M. Bastos - Rins e vias urinárias - 11 h.
Prof. Egas Moniz - Doenças nervosas e mentais - 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa - Crianças - 14 h.
Dr. A. Bagueette - Estômago e intestinos - 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite - Ouvidos, nariz e garg. (operações) - 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) - Pele e sífilis - 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes - Diatermia, raios ultravioletas, maçaens, etc. - 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões - Doenças das senhoras - 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque - A's 2.º, 4.º e 6.º.
Prof. Eduardo Coelho - Medicina geral, coração e pulmões - 12 h.
Dr. José Filipe da Costa - Cirurgia geral, Operações - Terças, quintas e sábados, às 10 horas.
Dr. Custódio Teixeira - Análises clínicas.
Dr. Rocha Pinto - Raios X - 15 horas.

«Compre na Rua Augusta»

Diz a A. P. A. e é verdade. Entre V. Ex.ª na

ELECTRO-LISBOA, LD.ª

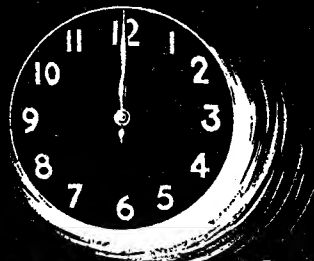
e encontrará tudo em Rádio ou Electricidade, a preços resumidos e ainda com a probabilidade de ser contemplado no concurso da A. P. A.

«COMPRE NA RUA AUGUSTA»

246 -- 248 -- TELEF. 20568

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
GRANDE SORTIDO - PREÇOS LIMITADOS
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

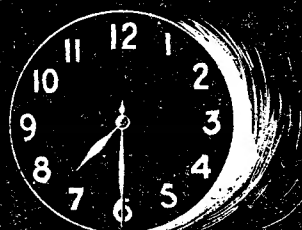
AS 24 HORAS



*Iniciou-se o ano de 1949, que
Rynbende, deseja repleto de
felicidades para todos os seus
inúmeros clientes de todo o País.
Mas não esqueça que a*

Hora Rynbende

continua a ser



SETE E MEIA

em 1949 e sempre!!!

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
2.ª feira, 3: A's 21 horas: «Os Miseráveis», com Gino Cervi e Valentina Cortese; 3.ª feira, 4: «Até as nuvens passarem», com Jane Allyson e Judy Garland; 4.ª feira, 5: «Olimpíadas de 1948», com 6.000 atletas de todo o Mundo; 5.ª feira, 6: «Estranha revelação», com Katharine Hepburn e Robert Taylor; 6.ª feira, 7: «Nos bastidores de Nova York», com Bar-ry Fitzgerald e Don Taylor; Sábado, 8: «A cruz do pecado», com Ann Sheridan e Lew Ayres; Domingo, 9: A's 16 e 30 horas, Tarde infantil, «Desenhos coloridos»; às 21 e 30, «Sua alteza e o criado», com Hedy Lamarr e June Allyson.
Aos domingos: De tarde: CHA' DANÇANTE
Todos os dias: De Noite, BAILE. Orquestra LUSITANIA

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede: Rua Nova de S. Mamede, 76 — LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos se comunica que os subsídios na doença, serão pagos na Tesouraria desta Instituição, durante o ano de 1949, nos dias abaixo indicados, das 10 às 12 e das 14,30 às 17 horas.

MES:S	A a E	F a J	K a Z
Janeiro	5	6	7
Fevereiro	5	7	8
Março	5	7	8
Abril	5	6	7
Maio	5	6	7
Junho	6	7	8
Julho	5	6	7
Agosto	5	6	8
Setembro	5	6	7
Outubro	6	7	8
Novembro	5	7	8
Dezembro	5	6	7

A DIRECÇÃO

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

SEDE: RUA NOVA DE S. MAMEDE, 76 — LISBOA

AVISO

ALARGAMENTO DO AMBITO ÀS ENTIDADES REPRESENTADAS PELO GRÉMIO CONCELHIO DOS VENDEDORES RETALHISTAS NOS MERCADOS DE LISBOA

Para os devidos efeitos se comunica que, por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 30 de Outubro findo, foi determinado o alargamento do âmbito desta Caixa Sindical às firmas e entidades representadas pelo Grémio Concelhio dos Vendedores Retalhistas nos Mercados de Lisboa, com efeito desde 1 de Dezembro de 1948.

No entanto, ficam isentos de contribuição os vendedores ambulantes que ocupem lugares nos mercados, em portais ou na via pública e não tenham pessoal ao seu serviço.

Esclarece-se os contribuintes que sobre os ordenados ou salários relativos ao mês de Dezembro incidirá a taxa de 20 %, assim discriminada:

- ent. patronal: 15 %
- beneficiários: 5 %

Chama-se a atenção dos contribuintes de que O PRIMEIRO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS, TERÁ LUGAR DE 1 A 10 DO PRÓXIMO MÊS DE JANEIRO, relativamente às contribuições calculadas sobre os ordenados ou salários pagos durante o mês de Dezembro.

Na sede desta Caixa Sindical (Rua Nova de S. Mamede, 76, em Lisboa) serão fornecidos os impressos necessários ao pagamento das contribuições, e respectivas instruções.

O PRESIDENTE

Inscrição para a venda antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de prestar facilidades aos passageiros que, na quadra do Natal, se deslocam para a província, aceita inscrições, a partir do dia 5, para a venda de bilhetes para o comboio «rápido» das 8,40 de 20 a 31 de Dezembro, e para o «correio» da noite, de 20 a 23.

A inscrição faz-se na estação do Rossio.

Tel. 26550



MÁQUINAS DE ESCRIVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

FOGÕES

A GÁS, A LENHA OU CARVÃO

**FOGAREIROS A PETRÓLEO
ASPIRADORES-TELEFONIAS**

e outros artigos de utilidade

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LD.ª

R. Arco da Bandeira, 79-1.ª andar

TELEFONE 2 6713 — LISBOA

Não temos loja



Carlos Pinto Tavares

FALECEU

Maria Carolina Garcia Tavares, Miquelina Tavares da Silva, filhos e netos, Angela Pinto Tavares e filha, e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Irmão, Tio e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Rua Pinheiro Chagas, n.º 73, 1.º Dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Carlos Pinto Tavares

FALECEU

Abecassis (Irmãos) & C.ª participam o falecimento do seu amigo e muito dedicado colaborador, informando de que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, na Rua Pinheiro Chagas, 73, 1.º, Dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

Carlos Pinto Tavares

FALECEU

Os empregados da Casa Abecassis (Irmãos) & C.ª participam o falecimento do seu dedicado colega e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, na Rua Pinheiro Chagas, 73, 1.º, Dt.º, para o cemitério dos Prazeres.



António Serrão Franco

12.º aniversário

Sua família manda dizer uma missa por sua alma, na capela da Nunciatura às Picoas, amanhã, 4 Janeiro, ás 10 horas.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte e central, céu nublado, por vezes coberto, vento NW moderado, aguaceiros, visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros, pequena descida de temperatura. Região Sul, céu nublado, vento W-NW fraco a moderado, aguaceiros fracos, visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros, pequena descida de temperatura.

Na Costa—Zonas Norte e central, céu nublado, por vezes coberto, vento NW moderado, aguaceiros, visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros, mar cavado de NW. Zona Sul, céu nublado, vento W-NW fraco a moderado, aguaceiros fracos, visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros, mar cavado de NW.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13,2; mínima, 5,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,3; mínima, 5,5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

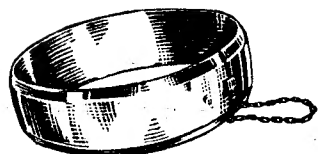
Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, música sinfónica; 22 e 30, canção a sua terra; 22 e 45, trechos ligeiros em piano; 23, «O poeta desceu ao Mundo»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera: «As valquírias», de Wagner, notas explicativas, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 1, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, Eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Saúde—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascesso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Cardote—Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7-2291); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125 (Tel. 4-5225); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 4-4324); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Bairro Azul (Do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5-1451); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4-9210); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6-4282); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6-3643); Biofarm—Rua de Bela Vista, 4-Lapa, 88 (Tel. 6-1410); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 6-2631); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 6-0720); Ferreira da Silva—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Proibida—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3-8589); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A.



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVAS DE OURO
DA MARCA

TOPAZIO

Vende Joana Maria Barmento
RUA DO OURO

Vinhos da Quinta de Aguiar

«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos

Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Lda.
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68



Leve como uma pluma
NA MÚSICA
E NAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

ECHOPHONE

UNICO NA CLASSE ECONOMICA DE PREÇOS COM

DESDOBRAMENTO NAS ONDAS CURTAS

B (Tel. 37070); Franco, Filhos—Rua de Belém, 18-22 (Tel. 3-7402); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Damasio & Cordeiro—R. de Moraes Soares, 56-C (Tel. 4-7708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4-4438); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Pessoa—Rua da Graça, 170—Tel. 5-2811; Martins, Lda.—R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2-9448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 2-2835); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6-3573); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 2-7284); Lab. Farmacológico (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2-8787); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	815\$	—	817\$
Consolidado 3 % T. 10	856\$	—	856\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	992\$	990\$	993\$
Centenários 4 %	2.147\$	—	2.147\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	972\$	975\$
Idem 1943	—	962\$	—
Idem 1944	—	957\$	—
Externas 1.ª série	—	1.500\$	1.555\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460\$
Externas 3.ª série	—	1.600\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	260\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.300\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	991\$	—
Ultramarino op. T. p. ...	791\$	791\$	792\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.590\$	1.600\$
Fidelidade ...	—	47.000\$	51.000\$
Mundial ...	—	—	1.220\$
Nacional ...	—	1.000\$	1.300\$
Sagres ...	—	1.050\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	168\$
Cimentos Tejo ...	—	320\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	300\$	—	315\$
Crédito Predial port. ...	14\$	14\$	14\$
Gás Electricidade cupão	176\$	176\$	177\$
Alto Alentejo cupão	189\$	187\$	191\$
Industrial Aliança ...	346\$	343\$	345\$
Portugal e Colónias ...	312\$	311\$	313\$
Nac. Navegação T. p.	—	1.005\$	1.020\$
Colonial de Navegação	—	960\$	980\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925\$	930\$
Tabacos Portugal cupão	—	359\$	361\$
Port. Tabacos cupão	—	425\$	435\$
União Eléctrica Port. ...	—	—	292\$
Casseque ...	—	924\$	928\$
Agrícola das Neves ...	—	1.165\$	1.190\$
Agricultura Colonial ...	—	585\$	598\$
Açúcar de Angola ...	—	2.520\$	2.530\$
Buzi ...	163\$	163\$	164\$
Ilha do Principe ...	—	1.220\$	1.260\$
Zambézia T. de 25 ...	99\$	99\$	99\$
Moçambique ...	56\$	56\$	57\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	505\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	—	103\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. do Prata, 60 — Tel. 30507 End. Feleg. Sabosi.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Mário incorrigível».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Festa artística de François França.
S. LUIS—«Festival no México».
TIIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«A caminho do Rio».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«O mensageiro do céu».
GINÁSIO—«Bandoleiro sedutor».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!».
CAPITOLIO—«A Casa da Cobiça».
OLIMPIA—«Angustia».
TERRASSE e LIS—«Trinados de amor».
REX—«O estranho amor de Maria Ivers».
JARDIM CINEMA—«Fado».
R. AMADORA—«Encontro na Broadway».

Novos dirigentes da Liga dos Bombeiros

Tomaram ontem posse dos cargos directivos da Liga dos Bombeiros Portugueses, eleitos no ultimo congresso, para os cargos directivos do Conselho Técnico e Administrativo, os srs. Joaquim Nascimento Gorinho, do Estoril; Carlos Felix de Sousa, de Vila do Conde; Alberto Correia Leitão, do Estoril; José de Jesus Teixeira, de Paço de Arcos, e José de Santos Reida Junior, de Loures. Suplentes—José Brás, de Almada; Joaquim Maria Garcia e Cunha, de Sintra; Luis Henriques Frago Amado, de Montemor-o-Novo; Fernando Miguel Marques, Voluntários de Lisboa; Leodegério Augusto Bastos, Sul e Sueste. Conselho Fiscal: Alvaro Valente, Montijo; Guilherme Henrique Soromenho, Loures, e Eugénio Russo Belo, Matosinhos-Leça. Suplentes: Padre António Luis de Sousa, de Lisboa e tenente Domingos Pedro, Leiria. Congresso: Capitão José de Almeida Cassar, José Dias Ferreira, Luis António Silva e dr. Manuel Soares Craveira.

A XIX EXPOSIÇÃO

de aves da Associação de Agricultura Portuguesa

A secção Técnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa está a organizar a XIX Exposição de Pombos do Ano e Aves Canoras e Ornamentais, a realizar no Ateneu Comercial de Lisboa, de 29 de Janeiro a 2 de Fevereiro. Estão a ser inscritos os pombos das raças de fantasia com anilha de 1948, fornecida pela Associação, e os pombos correios portadores da respectiva anilha oficial de 1948. Na secção de aves canoras e ornamentais, figurarão aves isoladas, casais ou grupos. Realizar-se-ão também três concursos de canto para canários flautas, sendo o 1.º para passaros do ano, com anilha da Associação; o 2.º para passaros de qualquer idade, com anilha da Associação ou aqui registada; e o 3.º para passaros portadores de qualquer anilha fechada. Estes concursos efectuar-se-ão nos dias 22 e 23 do corrente, encontrando-se aberta a inscrição na sede da Associação.

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12\$00 e 16\$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21028.

O PORTO PELO TELEFONE



A Exposição de Obras Publicas

PORTO, 3.—Integrada no programa da II conferência da União Nacional, que se realiza nesta cidade nos dias 7, 8 e 9 do corrente, inaugura-se no próximo domingo a Exposição de Obras Publicas, no palácio de Cristal. A fim de convidarem o chefe do Estado, o presidente do Conselho e vários ministros a assistirem ao acto, seguiram hoje para Lisboa os srs. drs. Santos Cunha e Luis de Pina, respectivamente, governador civil e presidente da Camara Municipal do Porto.

Acidente fatal

Faleceu hoje, no hospital da Misericórdia, o jornalista João Pereira da Silva, de 39 anos, de Anamar, que sofrera há dias um acidente no trabalho.

Estádio do Futebol Clube do Porto

A fim de apresentarem amanhã ao sr. ministro das Obras Publicas o projecto e o caderno de encargos do novo Estádio do Futebol Clube do Porto, a construir nos terrenos das Antas, e cuja primeira parte está orçada em 3.700 contos, seguem hoje para Lisboa os directores daquele clube srs. drs. Miguel Pereira e Alberto de Brito.

José Neves da Silva Marinho

Na sua residência, á Rua de Naulila, 243, faleceu o importante industrial portuense sr. José Neves da Silva Marinho, de 75 anos, sócio das fábricas dos Marinhos e do Jacinto. Era pai do sr. José Marinho e irmão dos srs. Alberto e Alfredo Marinho. O seu funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja dos Terceiros do Carmo.

CONGRESSO BEIRÃO

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, na Casa das Beiras, a primeira sessão de propaganda do IX Congresso Beirão, que se realizará em 1950 na Covilhã. Haverá uma conferência do sr. dr. Hipólito Raposo, sobre a grande figura de Pero da Covilhã, e será inaugurada a exposição do tapete, tecido na Covilhã, com a reprodução da figura de Pero da Covilhã, que vai ser oferecido ao Negus da Abissínia.

The Sign of a good Raincoat



Zambrene

RAINCOATS OF BRITISH MANUFACTURE

A GABARDINE IMPERMEAVEL

de origem inglesa, de maior reputação em todo o Mundo

A MARCA QUE V. EX.ª DEVE PREFERIR

A' venda nas principais casas da especialidade

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

Soares, Irmão & C.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 49 — PORTO

Os assuntos que vão ser submetidos à apreciação do Congresso americano

WASHINGTON, 3 — O 81.º Congresso dos Estados Unidos reúne-se hoje, para iniciar uma sessão de seis meses com uma política interna tão agitada como a da época em que o presidente Roosevelt iniciou o «New Deal» e com uma política externa que pode definitivamente enterrar a ideia do isolacionismo com a assinatura do pacto de defesa do Atlântico Norte. O presidente Truman, numa mensagem pessoal a uma sessão conjunta do Congresso que se realiza amanhã, deve, como é da tradição, indicar as linhas gerais do seu programa. Hoje o Congresso deve ocupar-se principalmente das formalidades indispensáveis para o início dos trabalhos. Os principais problemas de política externa que o Congresso tem de discutir nesta sessão são os seguintes: 1.º—O pacto do Atlântico Norte, que não estará pronto para ser submetido senão dentro de algumas semanas e tem de ser ratificado por uma maioria de dois terços de voto do Senado; 2.º—A lei do auxílio militar, que permite ao Governo enviar recursos para qualquer país onde esses recursos sejam necessários, incluindo os planos para o rearmamento da Grécia e da Turquia, assim como da Europa Ocidental; 3.º—A situação militar na China; 4.º—Os créditos necessários para o prolongamento do plano Marshall, visto que os fundos disponíveis devem estar esgotados até 1 de Abril próximo; 5.º—Renovação de acordos de comércio cuja vigência termina em 31 de Março, de forma a permitir ao Governo negociar reduções de tarifas com vários países. Os problemas internos incluem o equilíbrio do orçamento (talvez o problema mais difícil para o Governo de Truman) a luta contra a inflação, que está intimamente ligada com o orçamento, um vasto programa de segurança social e, finalmente, os direitos civis que o presidente Truman na sua campanha eleitoral prometeu aos indivíduos de cor e a outras minorias. — (Reuter).

Desastre de aviação e morte de 14 pessoas

SEATTLE, 3.—Quando levantava voo do aeródromo de Boeing, precipitou-se no solo, em chamas, um avião «D. C. 3» que conduzia 27 estudantes da Universidade de Yale que regressavam de férias e que tinham reunido as suas economias para fretar o aparelho. O avião chegou a levantar voo, mas a asa esquerda deslocou-se e chocou com o terreno, arrastando o aparelho. Deu-se uma explosão seguida de incêndio. Morreram no acidente 14 pessoas (11 estudantes e 3 tripulantes).

Os bombeiros estabeleceram uma zona de protecção em volta do aparelho incendiado a fim de evitar que as chamas atingissem um armazém onde se encontravam 2.000 galões de gasolina. — (Reuter).

Um avião perdido com 32 pessoas

MIAMI, 3.—As autoridades da fiscalização da costa desistiram de continuar as pesquisas á procura de um avião «D-C-3», com 32 pessoas a bordo, que desapareceu na terça-feira passada, em viagem de São João (Porto Rico) para Miami. — (Reuter).

Peles Jamor

O melhor e o maior sortido
Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 27527

O documento enviado pelo general Norton de Matos ao sr. presidente do Conselho

(Continuação da pag. central)

recentemente—e com o maior abuso—eliminação do recenseamento os cidadãos tidos como anti-situacionistas. Do mesmo passo deve ser permitido fazerem-se cópias por concelhos, freguesias e secções de voto desses cadernos, cópias a realizar por delegados das Comissões Distritais da Candidatura da Oposição e a obter sem perda de tempo e gratuitamente. Ordens devem ser dadas, imediatas, aos presidentes das camaras e administradores dos bairros, neste sentido.

A partir destes elementos de informação, podem efectivar-se, perante a constatação dos cortes feitos, as reclamações contidas a propósito, expressamente, na minha reclamação anterior. Numerosos eleitores conseguiram ainda recensear-se e, assim, se atenuará uma situação que me está acarretando sérios prejuízos. Nestes avults o prejuizo moral que advem da circunstancia de saber-me candidato de um corpo eleitoral, por assim dizer, mutilado, em consequencia das arbitrariedades que os agentes officiais e officiosos do recenseamento, a coberto da impunidade, se têm permitido praticar,

A fiscalização das eleições

Seguem-se reclamações relativas á fiscalização do acto eleitoral através das suas varias operações:

b) A presidencia das mesas eleitorais não deverá ser da livre escolha dos governadores civis, mas sim deve depender duma forma democrática como era a da Lei Eleitoral de 1913. E' obvio que, dadas as importantes funções que cabem aos presidentes das mesas eleitorais, a decencia e sinceridade do acto eleitoral e a garantia de ser realizado respeitando-se o direito de voto e a liberdade dos cidadãos, muito depende deles.

c) A escolha dos vogais das mesas tem que ser modificada dentro das mesmas bases, pois que, competindo exclusivamente e livremente aos presidentes, ficarão elas constituídas por pessoas da sua confiança, e que, portanto, se podem considerar prestes a sancionar todos os seus actos e resoluções, por mais arbitrárias que sejam.

Ninguém pode duvidar que os governadores civis escolherão as pessoas que deverão assumir as presidencias das mesas dentro os filiados no partido governamental, no unico partido que o Governo em sua omnipotencia tolera, isto é, na União Nacional e que, por sua vez, os presidentes escolherão os vogais das mesas dentro os filiados no mesmo partido. Esta composição unilateral das mesas é um poderoso elemento para se fazer a viciação do acto eleitoral. E' isto o que o Governo pretende? Se não é, deve, por sua propria conveniencia, tomar immediatamente providencias. Se é, bem será que tenha a coragem de declará-lo; mas, então, a pretender que as eleições se façam nas condições actuais, só o poderão fazer com candidatos que se prestem a colaborar no fingimento de eleições livres.

Outras reclamações

Estas considerações vêm para mostrar como são essenciaes para mim estas reclamações como ainda as relativas a:

d) Fiscalização de todos os actos e operações eleitorais. Como já notei na minha primeira representação, o art. 59.º do Dec-Lei 34.938 refere-se aos delegados eleitorais. Creio bem que estes delegados não são apenas os do candidato do Governo ou da União Nacional... Ora, se são também os de qualquer outro candidato, é manifesto que ao Governo cumpre regulamentar aquela disposição legal, determinando a intervenção desses delegados nos actos eleitorais e por forma que possa ser eficazmente exercida a fiscalização dos mesmos.

Sem fiscalização não há eleições livres. E essa

fiscalização só pode ser eficaz se exercida pelos próprios vogais das mesas e pelos delegados eleitorais. Se a escolha dos vogais for da livre vontade dos presidentes, que por sua vez são escolhidos pelos governadores civis, e se na falta de disposições legais, a intervenção dos delegados eleitorais ficar dependente do arbitrio desses presidentes, as eleições não serão livres, nem decentes, serão pura comédia.

Repito a pergunta que acima formulei: E' isto o que o Governo quer?

Fundamentais e imprescindíveis são também as reclamações que aqui renovo relativamente: e) — A' constituição das assembleias distritais de apuramento. Tanto pelo que respeita á sua presidência como, e principalmente, pelo que respeita á escolha dos vogais, é absolutamente necessário que elas não pertençam exclusivamente ao Governo ou, o que é o mesmo, á União Nacional. E necessário é também que aos delegados de todos os candidatos seja expressamente permitida uma intervenção directa nos trabalhos de apuramento, a fim de que eles possam ser devidamente fiscalizados, e possa assim haver garantia de que decorrerão com legalidade, boa fé e liberdade. Nestas assembleias, os delegados devem poder apresentar como elemento válido de fiscalização certidões obtidas logo após o escrutínio, nas assembleias primárias.

Finalmente, considero substanciais e essenciaes as reclamações que fiz e renovo quanto:

f) — A' afixação de editais e passagem imediata (atrás referida) de certidões do resultado da contagem dos votantes e das listas e do apuramento de votos, de cada dia e final, e da relação de todos os votados com a designação numerica dos votos obtidos por cada um nas assembleias eleitorais e secções de voto; e de apuramento parcial e total nas respectivas assembleias distritais.

Estes editais e certidões são meios de fiscalização indispensáveis e que, por isso, devem estar expressamente admitidos e regulados pela Lei.

Liberdades fundamentais

Sem esquecer as restantes reclamações que fiz na primeira representação, ao insistir particularmente nestas, faço, não só em meu nome e na qualidade de candidato á Presidência da Republica, mas também em nome de todos os que assinaram a declaração da minha candidatura, mas ainda em nome da grande maioria do País, que anseia por poder manifestar livremente as suas ideias politicas; mais ainda, faço-o em nome do próprio País, cujo prestigio e autoridade ficarão muito abalados quando se souber que não se realizam aqui eleições livres e que continuam a postergar-se os principios democraticos proprios da civilização para a qual tanto temos concorrido.

Fazendo estas reclamações não trabalho pro domo mea, trabalho para o bem comum. Espero que o Governo assim o compreenda e proceda em conformidade, sob pena de assumir novas e graves responsabilidades perante o Mundo e perante a História.

Finalmente acrescento as seguintes duas declarações:

1.º—Que toda a actividade eleitoral exercida, de pleno direito, pela opposição que represento, deve gozar das liberdades fundamentais por mim já insistentemente reclamado em outros documentos. Sem isso, não pode criar-se para o acto eleitoral aquela atmosfera de que resulte ele ser a manifestação clara e inofensiva da opinião do País.

2.º—Que esta nova reclamação que faço foi apreciada e aprovada unanimemente em sessão magna pelas comissões central e distritais dos Serviços de Candidatura e releva, por isso mesmo, do forte apoio popular.

As dificuldades postas à viagem do chefe do Governo da Holanda

HAIA, 3.—A Holanda está hoje em negociações com vários governos para conseguir autorização para a passagem de um avião que deve transportar o dr. Willem Drees, chefe do Governo holandês, para a Indonésia, a fim de procurar chegar a um acordo com o Governo Republicano. O dr. Drees tencionava partir hoje. Os governos da India e do Paquistão proibiram a passagem de aviões da Royal Dutch sobre o seu território em 23 de Dezembro, como protesto contra a invasão do território republicano por tropas holandesas.

Nos circulos habitualmente bem informados declarava-se que o Governo da Holanda estabeleceu contacto com os governos da India e do Paquistão para que permitam a passagem e aterragem em Karachi. Normalmente, os aviões da Royal Dutch fazem escala, quando a caminho de Batávia, em Karachi e atravessam o continente indiano a caminho da Indonésia. Não há ainda qualquer declaração oficial acerca do resultado das negociações, que principiaram no fim da semana passada. Constava, sem confirmação oficial, que o Governo britânico interveio nas negociações a favor da Holanda, enquanto o Governo da India submeteu o assunto ao presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Há quem manifeste a opinião de que o Governo britânico vai permitir a aterragem do avião nas Maurícias, se a viagem tiver de ser feita pela rota de Tunis-Khartoum-Maurícias, em vez da rota habitual da India e Paquistão. — (Reuter).

Um avião supersónico atingiu a velocidade de 1.360 kms. por hora

LONDRES, 3.—O «Daily Express» anuncia que, pela primeira vez, sábios ingleses conseguiram fazer voar e conservar em linha de voo um avião-automato que atingiu a velocidade de 1.360 kms. por hora, 160 kms. superior á do som.

Este aparelho, autêntico laboratório voador, que leva a bordo um valiosissimo equipamento secreto, transmitiu pela rádio todas as reacções da máquina lançada á velocidade supersónica. Estas informações vão permitir a construção de aviões supersónicos de propulsão por jacto.

A referida experiência efectuou-se há dias sobre as ilhas Scilly. O avião-automato, que mede cerca de 3 metros e 50 de comprimento e pesa 450 quilos, foi lançado de bordo de um avião-meiteiro que filmou grande parte das suas evoluções. Passados uns minutos de voo, o avião-automato foi dirigido em mergulho para terra. — (F. P.).

Um novo analgésico

seis vezes mais poderoso

do que a morfina

LONDRES, 3.—Encontra-se á venda a partir de hoje a «Haptalgine», um novo analgésico seis vezes mais eficaz do que a morfina, preparado por dois químicos dos laboratórios de produtos farmacêuticos Glaxos. Não se trata duma droga e não cria hábito nos doentes. Embora não seja mais nociva do que a aspirina, a «Haptalgine», até nova ordem, será vendida só contra receita médica.

Os sábios drs. Hems e Elks, que preparam esta fórmula, tomaram como base de pesquisa um medicamento alemão descoberto na altura da capitulação do Reich pelas missões médicas militares británicas: a «Amidone». A «Haptalgine» foi utilizada com êxito em casos de reumatismo, pleurisia, perturbações cardíacas, sinusite, doenças dos dentes, úlceras gástricas e cancro inoperáveis. — (F. P.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Telefone 2 6484

S. Madureira, L. da
Casa Universal

Deseja a V. Ex.^{as} um Ano Novo
muito feliz.

45, Rua do Carmo, 47

Lisboa